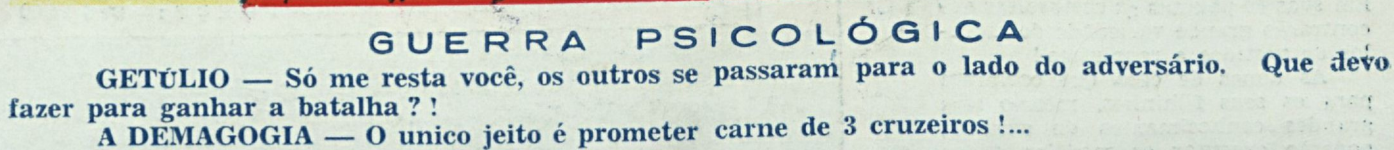
O Malho

ANO LI — NÚMERO 165 — OUTUBRO 1953 — PREÇO — CR$ 5,00

PSP
BAHIA
S. PAULO
MINAS
DEMAGOGIA



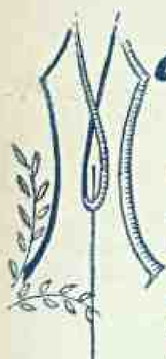
GUERRA PSICOLÓGICA

GETÚLIO — Só me resta você, os outros se passaram para o lado do adversário. Que devo fazer para ganhar a batalha ?!

A DEMAGOGIA — O unico jeito é prometer carne de 3 cruzeiros !...

NESTE NUMERO:

Sublime afirmação de fé, o Congresso Eucarístico em Belém do Pará



Monogramas artísticos

ALBUM N.º 5

Quem não precisa, de quando em quando de um monograma? Este album reune em suas inúmeras páginas os mais interessantes tipos de monogramas.

Um desfile de letras, nos mais variados estilos, com possibilidades de centenas de caprichosas combinações! O mais completo album que existe no gênero!

44 páginas úteis e bem feitas.

PREÇO: Cr$ 20,00

Bordados infantís

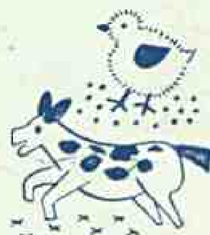


ALBUM N.º 2

A nova edição, muito melhorada, reune em suas páginas bonitos trabalhos, nas côres próprias, especialmente desenhados para o mundo infantil.

Os desenhos, todos muito graciosos, são de fácil execução e foram preparados justamente no sentido de desenvolver entre a gente miuda o bom gôsto pelo bordado.

São páginas e mais páginas que constituem verdadeiro encantamento para as crianças.



PREÇO: Cr$ 15,00



Toalhas artísticas

ALBUM N.º 3

Toalhas... peças que contribuem para adôrno do Lar!

Na dimensão da execução, elegantissimos riscos para bordar toalhas de fino gôsto! São 40 páginas, coloridas, que formam um conjunto admirável de sugestões práticas e artisticas!

Os desenhos são, todos, acompanhados de explicações claras, de fácil execução!

PREÇO: Cr$ 25,00

Blusas Bordadas



ALBUM N.º 3

Blusa!... Uma peça que realça sempre a graça da beleza feminina! Êste album apresenta uma série de riscos e desenhos de encantadoras blusas, para todos os gôstos!

Modelos modernissimos; desenhos em pontos de sombra, fantasias e aplicações de cambraias e fustão.

PREÇO: Cr$ 25,00



Figurino Infantil

ALBUM No 7

ESTE álbum foi preparado exclusivamente para resolver o problema da indumentaria das crianças! Em suas 40 páginas as costureiras encontrarão grande variedade de modêlos de vestidos e roupinhas!

As donas de casa que costuram para os seus filhinhos, mesmo sem grandes conhecimentos do assunto, poderão executar os modêlos, todos graciosos e práticos, em virtude das explicações claras que o álbum oferece.

Um álbum-figurino de grande utilidade nos Lares!

PREÇO: CR$ 25,00.



Motivos para bordar

ALBUM N.º 4

O próprio nome já indica a finalidade dêste útil album...

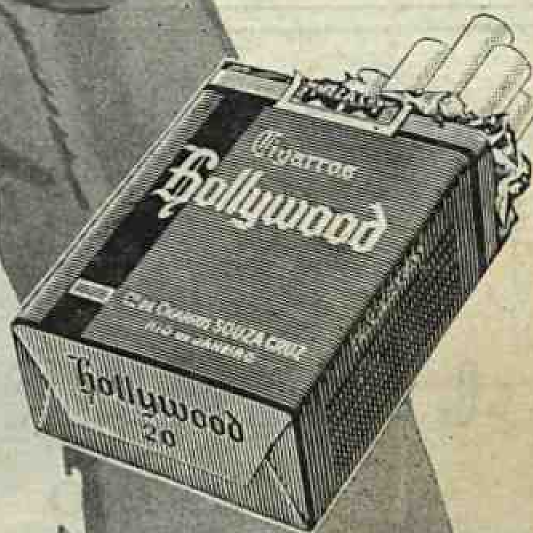
Em suas páginas, coloridas, existe uma interessantissima coleção de desenhos ao alcance das mãos femininas, à guisa de sugestão, para a execução dos mais variados trabalhos.

São pequenos enfeites... figuras variadas... monogramas... enfim encantadores motivos, de fácil execução, para uso pessoal e adôrno do Lar.

PREÇO: Cr$ 20,00

TODOS estes albuns são editados pela biblioteca de "Arte de Bordar" Procure nas livrarias e jornaleiros. Faça seu pedido acompanhado da respectiva importancia, ou pelo serviço de reembolso postal. Pedidos á S. A. O MALHO— Rua Senador Dantas, 15 - 5º and. Caixa Postal, 880 Rio.

Uma tradição de bom gôsto



CIGARROS

hollywood

UM PRODUTO SOUZA CRUZ

H-68.210



AGUA DE TOILETTE
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
LIMPA E FECHA OS PÓROS
À VENDA EM TODA A PARTE



As crianças adoram "Tiquinho"
a revista infantil diferente.
Dê também, hoje, ao seu garotinho,
a revista dos tiquinhos de gente.

Boas Edições

As Edições Melhoramentos, após o monumental "Almanaque Melhoramentos" e a "História das Bandeiras Paulistas" (de Tunay), publicam nova tiragem do incomparável "Manual do Criador de Suinos", do mestre Nicolau Athanassof; "Aforismos para a sabedoria na vida", de Schopenhauer, obra genial; "Quarteto nossa lavoura", divertido e instrutivo; "10.000 anos de descobertas", ótima enciclopedia de Bruno Kaiser, indispensável a tôdas as pessoas. Trabalhos dignos do valor da Melhoramentos !

Sim, hoje é quase obsoleto. A vertiginosidade e as condições das grandes cidades parecem repelir o bonde. Mais um pouco e será instrumento de estudos históricos — mais nada. Todavia, quanto serviço tem êle prestado, sob os mais variados aspectos — do social, pelas suas repercussões, ao material, na fôrça do progresso ! Não seria exagero que a nossa capital lhe erguesse um monumento, a êle e à Light — e a base espiritual dêsse monumento já a encontramos nos "Apontamentos para a História dos bondes no Rio de Janeiro", de C. J. Dunlop. Livro primorosamente ilustrado, escrito com pleno conhecimento do assunto em estilo suave e convidativo, oferece perfeitas indicações do aparecimento, lutas, vitória e valor do simpático veículo, exaltado, aliás, no volume "Distrito Federal", de João Guimarães. Cabem a C. J. Dunlop calorosos aplausos pela utilidade enorme de sua obra, que todos — notadamente os cariocas — deverão ler com ufania. O bonde, amigo de todas as horas, concorreu decisivamente para a evolução da mais formosa urbe do mundo !

O MALHO

MENSÁRIO ILUSTRADO
Edição da S. A. O MALHO
Diretores: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA
OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Preços das Assinaturas

Seis meses .. .. Cr$	30,00
Um ano .. .. Cr$	60,00
Número avulso.. .. .. Cr$	5,00
Número atrasado .. .. Cr$	6,00

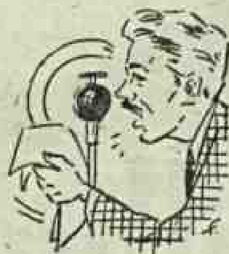
EM TODO O BRASIL
Redação e Administração
RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.° andar — Caixa Postal 880 — Tels. 22-9675 e 22-0745.
End. Teleg.: O M A L H O
Rio de Janeiro
BRASIL
Publicidade e assinatura em São Paulo.
Av. Ipiranga, 879 — 13.° Sala 131
T el. 36-4564

DR. UBALDO VEIGA

ESPECIALISTA EM
DOENÇAS DA PÉLE E SÍFILIS

Chefe desta clínica na Beneficiência Portugueza. Consultas — rua do Ouvidor, 183 — 5.° andar — sala 504 — nas 2.ª, 4.ªs e 6.ªs-feira, das 16 às 17,30 Hs.

JORGE AZEVEDO
apresenta



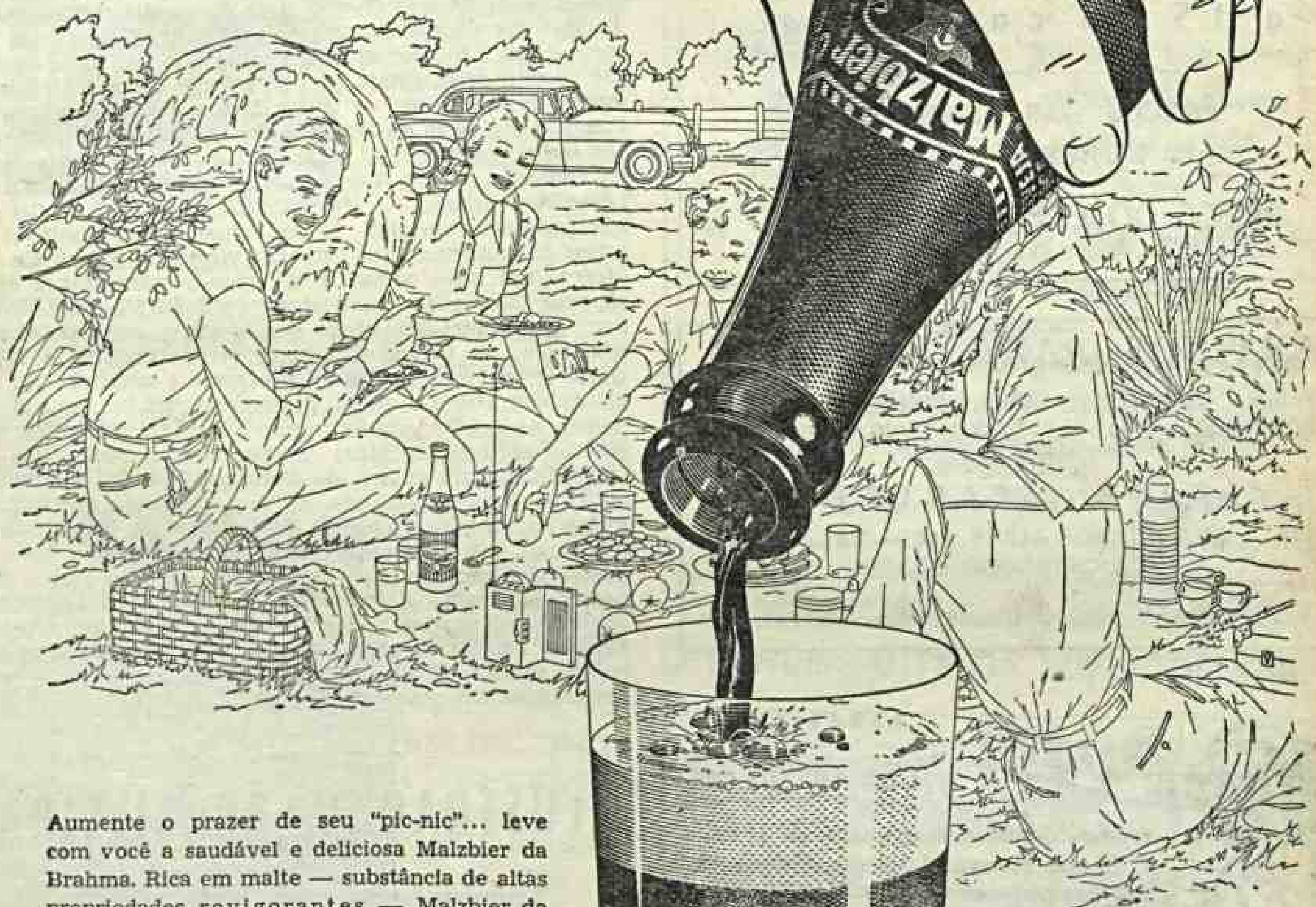
VITRINE LITERÁRIA *às quartas e sextas-feiras às 22,05 horas na*

RADIO INCONFIDENCIA

ALTO PATROCÍNIO DOS LABORATÓRIOS ENO-SCOTT

Seu "pic-nic" será mais revigorante com

MALZBIER da BRAHMA



Aumente o prazer de seu "pic-nic"... leve com você a saudável e deliciosa Malzbier da Brahma. Rica em malte — substância de altas propriedades revigorantes — Malzbier da Brahma completa o valor nutritivo dos alimentos e enriquece a refeição. Cerveja preta, levemente adocicada, Malzbier da Brahma é preferida por tôdas as famílias no Brasil. Beba sempre a saborosa Malzbier da Brahma — a cerveja do lar!

EM GARRAFAS OU 1/2 GARRAFAS

OUÇA as Irradiações Esportivas Brahma: SÁBADOS pela Rádio Nacional (ondas curtas) e Guanabara (ondas médias). DOMINGOS pela Nacional, em ondas curtas e médias

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Record 1023



UMA REVISTA DIFERENTE PARA OS "TIQUINHOS" — DE GENTE! —

TIQUINHO

CADA NÚMERO CONTÉM 32 PÁGINAS ATRAENTES TODAS COLORIDAS.

"TIQUINHO" aparece a 15 de cada mês.

PREÇOS DAS ASSINATURAS
— 12 NÚMEROS CR$ 50,00 —

PREÇO DO EXEMPLAR CR$ 4,00

LIVROS E AUTORES

RAUL DE AZEVEDO

Alguns livros novos estavam em nosso poder reclamando uma referência, mas o nosso espaço é tão curto que deles só podemos fazer uma noticia, quando alguns reclamam critica longa. Temos de Raimundo Nonato o xcelente volume *Provincia Literária*, onde se lê muito, se estuda bastante, se produz imenso — e nada se publica pela falta absoluta de editores, salvo casos excepcionais de São Paulo e Rio Grande do Sul. O Rio de Janeiro mesmo está escandalosamente enfraquecido nas suas edições, pela mão de obra carissima e pela fome de papel apropriado. Talvez o Govêrno do País se lembre que sem cultura não é possivel uma Nação viver, e forneça aos interessados — as divisas necessárias para importarmos. Esta edição de Raimundo Nonato é de Pongetti, sempre limpo e elegante nas suas publicações. Acresce que o livro é positivamente bom. E' na coletânea de cronicas e artigos da Provincia e pela Provincia. Algo onde êle demonstra a sua cultura e, assêrto de apreciações sôbre temas vários. Outro livro de erudição é o do professor Alexandre Passos, *Arte de Pontuar* (Pongetti).

São apreciáveis notações sintáticas, que merecem leitura atenta. Há por ai tanta gente que não sabe empregar direito esses sinais !... O volume reclama leitura e muita vez consulta. — Outra boa e elegante edição de Pongetti e o livro de Maria Augusta Trapp, —*Trapp uma familia de cantores*. E' a história emocional duma familia dedicada a Arte. Cantores de renome. Há um drama. Lê-se com agrado. — Há mais uma edição Pongetti que não pode ser esquecida. E' um romance de já notável escritor maranhense, que estreara vitorioso. Agora êle nos oferece um novo romance, de grande psicologia e estilo simples. *Maria da Tempestade* de João Mohama. Guardem esse nome, que ainda será dum grande romancista brasileiro. — Outra obra para ser assinalada é *Maria Quitéria*, de Pereira Junir, professor e escritor que nos dá a biografia completa dessa bela mulher, que é um padrão de glórias, comemorando o seu centenário por uma estátua erguida na Bahia. Assim, os seus admiraveis feitos militares na guerra do Paraguai ficaram melhor fiados. A obra recomenda ao seu apreciado escritor. — Entre os últimos *Cadernos de Cultura* do Ministério da Educação, sob a direção competente do ilustre José Simeão Leal anotaremos o apreciavel de Otto Maria Carpeaux, *Respostas e Perguntas*; o de Wilson Lousada *O caçador e as raposas*; o de Theodoro Harnberger sôbre *Os Estados Unidos através da Literatura*, que bem merece leitura atenta. E outros livros muitos, que de certo serão assinalados em outra oportunidade.

ARTIGOS PARA ESPORTES

Futebol, Basquetebol, Voleibol, Tênis e Patins — Roupas de banho — Calçados Tênis e Encordoamentos de Raquetes.

CASA SPANDER

120 — RUA BUENOS AIRES, 120 — TEL. 52-7992
PEÇA CATALOGO GRATIS

REMESSAS PELO REEMBOLSO POSTAL



PERFEITOS
BUSTO
Hormo Vivos
Produto científico para embelezar os seios
O Hormo Vivos n.° 1 é aconselhado para os seios pequenos ou flacidos (moles) e o Hormo Vivos n.° 2 para os seios grandes, volumosos.

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

CENTRO LOTERICO
distribue verdadeiras fortunas em bilhetes e apolices vendidos em seu balcão, na TRAVESSA DO OUVIDOR, 9

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Acompanhe as letras e as artes do Brasil através dos trabalhos estampados na ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA uma revista que honra a nossa cultura. Páginas de alta beleza e emotividade. Nas livrarias e bancas de jornais, a Cr$ 10,00. Pedidos também pelo REEMBOLSO POSTAL, à S. A. "O MALHO" — RUA SENADOR DANTAS, 15-5.° and., Rio.

CABELLOS BRANCOS

CASPA

Quéda dos Cabellos

JUVENTUDE ALEXANDRE

S N O B

A origem da palavra inglesa "snob", aplicada a pessoas pretensiosas, que fingem gostos, posição ou conhecimento que não têm, exagerando, por isso, os caprichos da moda, é muito controvertida.

Uns acham que seja corruptela de "sine obulo" ou de "sine" nobilitate" (sem nobreza), indicação que se apunha aos nomes dos plebeus alunos de colégios aristocráticos. Outros lembram que os filhos dos fidalgos, em tais colégios, tinham a menção, em latim, "fil, nob" (abreviatura de "filus nobilis"), pelo que eram chamados "nobs", os que não eram fidalgos procuravam imitar os "snobs" eram chamados "quasi nobs" e, por contração, "snobs".

PÃO DE AÇUCAR

O passeio das sensações! Sensação de orgulho pela obra cientifica do homem, dominando o espaço em uma via original e segurissima. Sensação de patriotismo por se tratar de empresa exclusivamente brasileira. Sensação de deslumbramento na contemplação do panorama da cidade maravilhosa.

RESTAURANTE E BAR

O caminho aéreo funciona diariamente das 8 hs. às 22 horas, subindo o carrinho tôdas as horas e meias horas certas. Passagens: Cr$ 10,00 até o Morro da Urca e mais Cr$ 7,00 até o Pão de Açúcar. Gratis para crianças até 1,20m. de altura. Bonde: Praia Vermelha. Ônibus: para a Urca ns. 13 - 47 e 106. "Urca N.º 13".

Informações pelo telefone: 26-0768.



AGUA PURA

SAUDE SEGURA

SO' COM VELAS ESTERILISANTES

SENUN



Um livro que é um tesouro de encantamento e bom humor:

"A Namorada do Sapo"

de SEBASTIÃO FERNANDES

(2.a edição)

Paginas alegres e empolgantes que prendem a atenção de todas as crianças.

[illegible] — RUA SENADOR DANTAS, 15 [illegible] ANDAR - RIO

[illegible] pelo Reembolso Postal. PREÇO [illegible]

"DÁ TRABALHO A UM CEGO, E SERÁS O BANDEIRANTE DA SUA REDENÇÃO"

NOBRE DE FRANCE

PERFUME DA MODA
PERFUME QUE EMBRIAGA
FINO — SUAVE — DELICADO
Perfume que deixa recordação e saudades

LOÇÃO — COLONIA — QUINA

Perfumaria Soberana Ltda.
ANDRADAS, 102 — Rio — Tel.: 23-2710

EXIJAM SEMPRE THERMOMETROS PARA FEBRE

"CASELLA LONDON"

HORS CONCOURS

COISAS DE GENIO

William Saroyan foi à Inglaterra e quis visitar Bernard Shaw.

Foi atendido por mordômo a quem disse:

— Anuncie ao seu patrão que aqui está o maior escritor da América.

Instantes depois, o mordômo voltava com o seguinte recado.

— O maior escritor do mundo lamenta não poder receber o maior escritor da América.



ORF-LÉNE

Tanto tinge o cabêlo branco em claro como em escuro.

Existe nas seguintes côres:

1 Prêto
1 ¼ Prêto azulado
1 ½ Castanho escuro
2 Castanho escuro cinza
2 ½ Castanho pouco escuro
3 Castanho meio escuro
3 ½ Castanho meio escuro cinza
4 Castanho natural
4 ¼ Castanho bronzeado
4 ½ Castanho cinza
4 ¾ Castanho dourado
5 Castanho claro
5 ¼ Castanho claro cinza
5 ½ Castanho claro acaju
5 ¾ Castanho claro dourado
6 Bronzeado escuro
6 ¼ Louro escuro
6 ½ Bronzeado claro
6 ¾ Louro
7 Louro-cinza
8 Louro-acajú
8 ¼ Acajú-fôrte
8 ½ Vermelho-fôgo
9 Louro-claro
9 ¼ Ouro-palha
9 ½ Ouro-em-fôgo
10 Louro-ouro

PARA ALOURAR, CABELO ESCURO, USE: HYDRO-VÊNE

PILULAS



(PILULAS DE PAPAINA E PODOPHYLINA)

Empregadas com successo nas molestias do estomago figado ou intestinos. Essas pilulas, além de tonicas, são indicadas nas dispepsias, dores de cabeça, molestias do figado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funcções gastro-intestinaes.

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios: JOÃO BAPTISTA DA FONSECA

Vidro Cr$ 5,50 pelo Correio Cr$ 6,50

Rua Acre, 38 ——— Rio de Janeiro

MOSTRUÁRIO

CADÊ A OUTRA TORRE!

(J.)

Apreciando-se uma porção de fotos de igrejas, conventuais ou não, dêsses ou daqueles estados americanos teremos que atentar a uma exquesita anomalia arquitetônica-religiosa em muitas delas, alevantadas nas mais variadas épocas.

Esta anomalia é a existência de uma torre apenas em construções templarias feitas para o soerguimento de duas torres lá estando o embasamento da segunda torre, a inesxistente, a que ficou por construir.

De certo é aceitável a hipótese da falta de recursos financeiros no momento mesmo do acabamento da construção.

Acontece, porém, que encontramos templos estes incompletos das mais diversas extensões de tempo em sua idade, o que, de certo afasta a aludida hipótese, porquanto, se faltara o dinheiro em um século, não é admissivel que o tenha acontecido em século posterior.

Examinando-se, todavia, atentamente o assunto, chega-se a uma conclusão diferente, pelo encontro da verdadeira causa.

O incatamento da segunda torre deve a entender que a construção estava por terminar e em face disso ela ficava isenta de uns emolumentos coloniais pesados que se esbatiam em cheio nas construções terminadas.

Esses casos foram tão numerosos que acabaram tornando usual a anomalia mesmo depois que a legislação fiscal se modificou.

Mais tarde, bem mais tarde mesmo, êsses e aqueles vigários providenciaram os acabamentos das torres fazendo integrar os seus templos no rigor arquitetônico romano.



Atende a pedidos pelo Reembolso Postal.
Preços: — Potes ou bisnagas .. .. Cr$ 10,00
Carteirinhas .. .. Cr$ 5,00
Lab. Rua General Rodrigues, 39 Rio.

MÁSCARA DE LAMA
RAINHA DA HUNGRIA
De Mme. Campos
Limpa os póros — Modela o rosto
À VENDA EM TODA A PARTE

CLÍNICA DO

DR. OSWALDO SERRA

Assistente da Faculdade Nacional de Medicina — Assistente da Clínica do Prof. F. E. Rabelo — Chefe de Ambulatório da Santa Casa de Misericórdia.

DOENÇAS DA PELE — SÍFILIS — CÂNCER E DOENÇAS VENÉREAS

Ondas-Curtas, Ultra-Violeta, Infra-Vermelho, Diatermo, Coagulação, Iontoterapia, Radiumterapia e Neve carbônica.

CONSULTÓRIO:

Av. 13 de Maio, 23 — Edificio DARKE — 7.º andar — Salas 723 e 724 — Telefone: 52-0147.

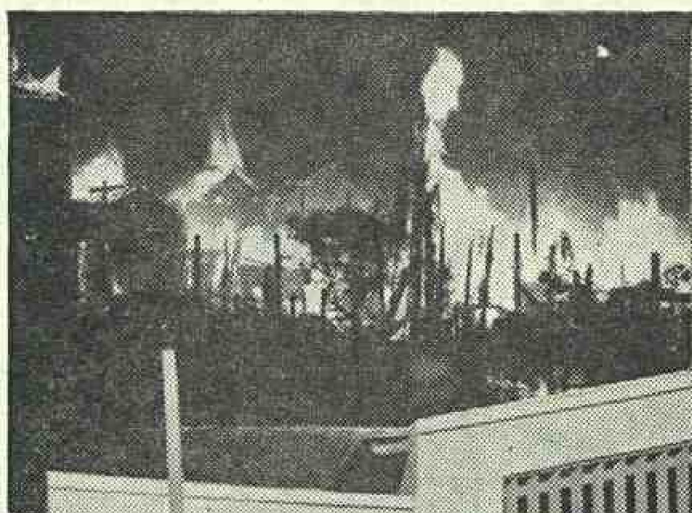
Consultas diárias das 16 às 19 horas (exceto aos sábados).

Residência: Telefone: 25-4660.

Codeinol

CONTRA BRONQUITES, ASMAS, TOSSES, ROUQUIDÃO E COQUELUCHE

—nunca falha!...





... porque havia uma apólice da SATMA de seguro contra o fogo. É a vitória da previdência na batalha contra o imprevisto, a que ninguém se pode furtar. O proprietário dispendeu uma taxa mínima e segurou todos os seus valores. A casa estava protegida, seus interêsses defendidos, havia uma garantia real que anulava a possibilidade de qualquer prejuizo. Pense nessa garantia e procure conhecer os planos da SATMA de seguro contra o fogo, escolhendo a melhor maneira de defender os seus bens. Fundada em dezembro de 1913, a SATMA já pagou mais de 575 milhões de cruzeiros de sinistros.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES

A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA LATINA — RIO DE JANEIRO

9 CARTEIRAS DE SEGUROS:

Acidentes do Trabalho • Acidentes Pessoais • Fidelidade e Fiança • Incêndio • Transportes • Responsabilidade Civil • Automóveis • Hospitalar Operatório • Lucros Cessantes.

OLEO DE OVO

Marca Registrada



Cabelos sedosos e ondulados



Exija o legítimo de CARLOS BARBOSA LEITE que traz o nome de garantia

PETROLOVO

ANO LI

O Malho

NÚMERO 165

Direção de Antonio A. de Souza e Silva e Oswaldo de Souza e Silva

ADMINISTRAR...

Tem havido constantes apelos do Presidente da República para que os partidos da oposição participem diretamente da ação administrativa do seu Govêrno.

São discursos do "leader" da maioria, são entrevistas de Ministros, e até mesmo ao microfone na hora oficial o apelo do primeiro mandatário do país, todos no mesmo diapasão de congregar fôrças para todos ficarem juntinhos sem malquerenças e orações discordantes impedindo a boa marcha do expediente.

Digamos que ainda se acredite na sinceridade desses insistentes apelos, sinal de que as coisas não vão bem com o sentido alerta dos sentinelas da moral e ordem no país. Pelo menos todos os dias para os que estão com as rédeas do carro do Estado na mão sentem a incapacidade completa para o seu grupo administrar. Dirão que os atos de corrupção, imoralidade, agentes de inquietação e falta de austeridade não recebem o castigo merecido e há muita falta de cerimônia para se dirigir ao público já prevenido.

Os desfalques nos setores trabalhistas, as provas mais esclarecedoras da permissão de jogos de azar em todo o território nacional, os inquéritos que se eternizam e acabam em banquetes, tudo serve para anedota e a impunidade é geral.

Quando o Chefe do Estado escolhe um administrador, êsse já vem para o posto tão viciado e contagiado pelo círculo vicioso da infidelidade, que quase sempre sucumbe no primeiro despacho coletivo.

As críticas veladas ou não para o Parlamento ainda têm o ranço personalista de que só existe um poder e este só pode ser o Executivo. Discursos parlamentares tiram muito da proeminência do "L'Etat c'est moi" e esse negócio de liberdade é muito perigoso porque querem abusar sempre... E com isso eternizam-se os problemas. Para os habitantes do Distrito Pederal já não se pode acusar os deputados pela falta dágua, e como o problema vem desde os tempos coloniais, culpa-se a sabotagem dos financistas internacionais. O Banco do Brasil não é mais um instituto de crédito para ser uma arapuca, cuja curnocopia serve para qualquer negócio inconfessável. O polvo tem os tentáculos com ramificações de abreviaturas como "CEXIM" quando não é "COFAP", que quando possuia a mesma sencerimônia para fazer passes de mágica quanto à remessa de bovinos para alimentar a população inquieta na maior cidade sulamericana. Por isso mesmo não cremos que partidos da oposição dariam mais planos salvadores, facilidades ao Executivo, pois aumentar o número de adutoras ou trazer rebanhos das invernadas goianas, qualquer administrador vulgar saberia fazer.

Então para acabar com o jogo do bicho é preciso a junção de fôrças de outros partidos?

Quando se quer trabalhar, mas trabalhar com vontade sem discurso e demagogia, basta um pouquinho de austeridade, pois não são os partidos da oposição que impedem a polícia de receber propinas de donos de roletas. Já não se disse que o homem é o animal mais vaidoso?

Pois se para acabar com a simples perversão da jogatina bastaria um oficial austero, por que não faz isso o próprio Govêrno para ficar êle, sozinho com a honra de ter acabado com uma imoralidade em vez de fazer apelos a oposição para colaborar?

Acreditamos que para entulhar de terra e resto de morros a linda Guanabara, seja preciso votos de partidos da oposição, pois é um crime que precisa de colaboradores, mas para prender os "banqueiros" será que não há fôrça num país organizado constitucionalmente?

SEBASTOPOL

MALHANDO em ferro frio...

AS GRÉVES

TEMOS tido, ultimamente, greves estranhas, greves de um tipo desconhecido no Brasil, e talvez no resto do mundo. Alguma originalidade deveriamos conquistar num assunto que parece não ter nenhuma novidade. A novidade foi a parede dos médicos, mas parede que não paralizou serviços urgentes. Limitou-se a fazer força para receber melhores salários destinados aos esculapios que são empregados de órgãos autarquicos e casas de saude. Os demais, os que tem consultorio proprio e clinicam por sua conta, continuaram a trabalhar, para consolo dos enfermos e segurança daqueles que contam com um socorro urgente no momento oportuno. Mas outras greves se desencadearam, essas, porém, de consequencias alarmantes, como a dos marítimos que cruzaram os braços durante quase trinta dias e iam deixando o país sem comunicações e transportes. Depois de uma composição entre armadores e tripulantes os navios recomeçaram a sua faina sôbre as águas... Animados pelo êxito desses movimentos vieram os condutores de bondes e motorneiros, o pessoal dos carris urbanos a reinvindicar as suas melhorias de estipendio. Como não chegassem a um acordo surgiu a ameaça de paralização do trafego. Felizmente na hora derradeira, quando a greve estava praticamente decretada, as partes cederam e a cidade não sofreu os efeitos nefastos dessa sincope. Os bondes, de que dependem centenas de mil pessoas que trabalham nas industrias, no comercio, nas repartições publicas, não deixaram de circular. Se os empregadores compreenderam a necessidade de atender depressa à reclamação de seus empregados, estes não deixaram de dar uma prova de compreensão recuando de um gesto que teria para a metropole consequências imprevisiveis e poderia ser o fogo no rastilho de algo demais grave e mais profundo.

A DIFICULDADE GERA O CONTRABANDO

TEM toda a razão o senador Alencastro Guimarães no seu combate sem treguas à prorrogação da lei de licença previa para o movimento do nosso comercio exterior. O pretexto da falta de divisas serviu para que se criassem obstaculos à entrada de certos artigos. Mas a realidade é que à sombra desse proíbicionismo exdruxulo, que cerra as portas do país à entrada de máquinas para as industrias e para a lavoura, se desenvolve o contrabando. Vem acontecendo aquí o que se verificou nos Estados Unidos com a famosa Lei seca. Nunca se bebeu tanto no grande país amigo como durante a vigencia da legislação que proíbia o comercio de bebidas alcoolicas. Chegou a existir uma frota de navios em mãos de contrabandistas e Al Capone, o gansgter celebre que acabou na cadeia apezar da imensa fortuna que acumulou no crime e na contravenção, foi um rei pequeno com um bando de salteadores a seu serviço... Com a Lei de Licença Previa sucede o mesmo no Brasil. Não há divisas... Príbe-se a importação de cousas superfluas e tambem de cousas necessarias. Mas há os felizardos que podem mandar buscar o que querem porque a CEXIM frequentemente permite uma quebra na rigidez de seus principios. E enquanto o país luta diante da carência de numerosas utilidades, os contrabandistas festejam o seu jubileu. As apreensões que se fazem na Alfandega demonstram o vulto da traficancia. No fim o contrabando vai a leilão e a praça se inunda de mercadorias proíbidas. Para saír dessa situação pouco decorosa e intranquila só mesmo acabando com a Cexim, como deseja o representante do Distrito Federal no Senado da República.

OS PISTOLEIROS DE CAXIAS

NENHUMA cidade terá tido um destino tão estranho ao temperamento de seus filhos como a velha Meriti, desmembrada de Iguassú, para receber autonomia sob o patrocínio do nome de Caxias, nascido em fazenda antiga alí existente. Zona de lavradores e pequenos comerciantes de Caxias, graças às facilidades de comunicação com a capital da República e às obras de saneamento levadas a efeito em seu territorio, desenvolveu-se largamente. Tomou ares de cidade populosa. As suas rendas subiram. E a politica sem alma começou a sua obra sinistra de destruição da tranquilidade bucolica daquele rincão fluminense. Os pistoleiros evadidos de diversos Estados alí receberam acolhida generosa de quem nunca deveria ter dado guarida a perseguidos da policia por crimes cometidos longe. Mas os bandidos, os que alugam o braço a terceiros para a eliminação dos semelhantes, montaram a sua tenda no antigo vilarejo da fronteira e começaram a sua faina contra a vida de adversarios. Assim, com um destino tão negro, Caxias acabou por ser o palco de uma serie de tragedias que culminaram com a mais recente em que foi sacrificado um delegado de policia e um seu subordinado de confiança. Não se sabe ainda a quem atribuir as responsabilidades inteiras pela calamidade, embora certos fatos contribuam para que não saiam isentos de culpa tanto as autoridades que se desmandam como os politicos que pretendem conquistar prestígio através de terror das massas. E é lastimavel que essas cousas se tenham passado por ocasião das festas em que se comemorava o sesquicentenario do Duque de Ferro, o marechal do Imperio, nascido em Caxias quando ela era apenas um trecho de fazenda de seus antepassados...



O ABACAXÍ

GETULIO — Agora que vocês viram de perto a desgraceira, vocês ainda são candidatos ao meu lugar no Catete?



GETULIO — E' isso mesmo! Governar é abrir estradas! O Irineu está no bom caminho . . .

WOLNEY — A oposição quer pôr pedras no caminho, mas é nessa estrada que eu vou . . .

A CEGUEIRA DA JUSTIÇA

A justiça é céga apenas na aparência. Tem os olhos vendados para poder agir sem preferências. Mas a verdade é que pela sua situação especial às vezes comete injustiças involuntárias.

Mas de qualquer modo injustiças. Recentemente foi dada ordem de despejo aos habitantes de um velho casarão em ruinas, ao predio abandonado e que acabava de ser vendido para em seu lugar levantar-se um arranha-céo, viviam, sem pagar aluguel, diversas criaturas sem eira nem beira, e tiveram de sair da noite para o dia, sob a imposição do meirinho que as notificou.

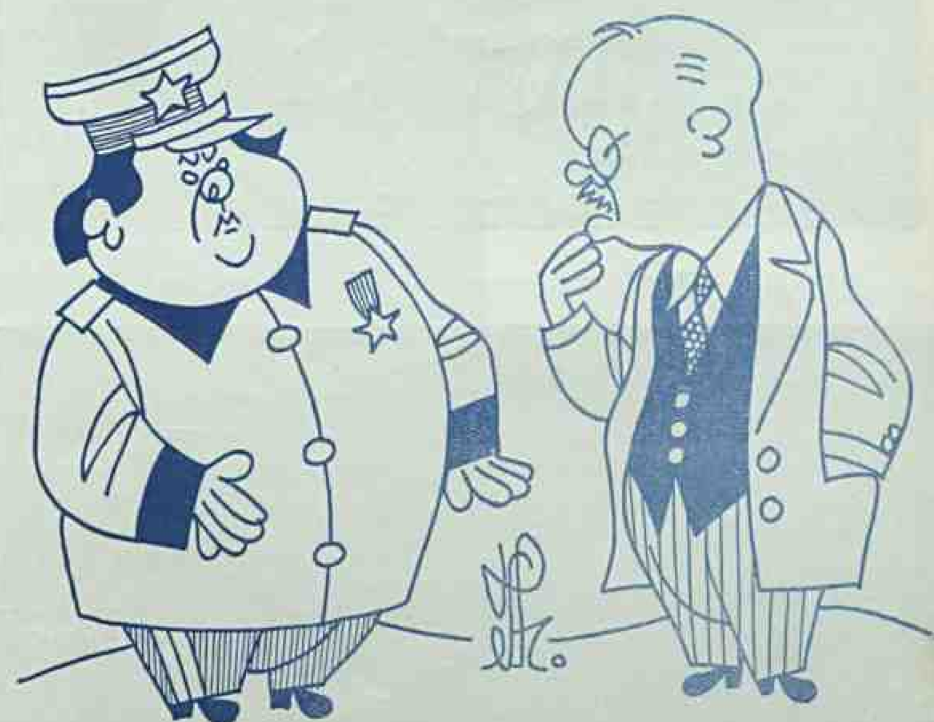
Quase todos que se encontravam alojados no pardieiro sairam à primeira ordem do agente do Poder Judiciário, mas um houve que ficou impossibilitado de fazê-lo. Era um pobre cégo, já bastante idoso, que ali tinha o seu abrigo.

Não tinha ninguém por si, nem amigos nem parentes. Sair, para onde? Para o meio da rua?

O próprio oficial de Justiça incumbido de cumprir o mandato sentiu que a sua obrigação não podia ir ao extremo da iniquidade.

E voltou para informar o juiz sôbre a situação embaraçosa em que se encontrava. Realmente não lhe seria licito atirar aos perigos de uma cidade movimentada um desgraçado velho, sem a luz dos olhos para guiar-lhes os passos.

Não sabemos como acabou esse quadro da tragédia urbana. Entretanto, seria de desejar que em emergências dessa natureza a Justiça procedesse de olhos abertos para dar agasalho aos que exigem da filantropia particular ou do Estado um pouco de carinho para a sua desgraça...



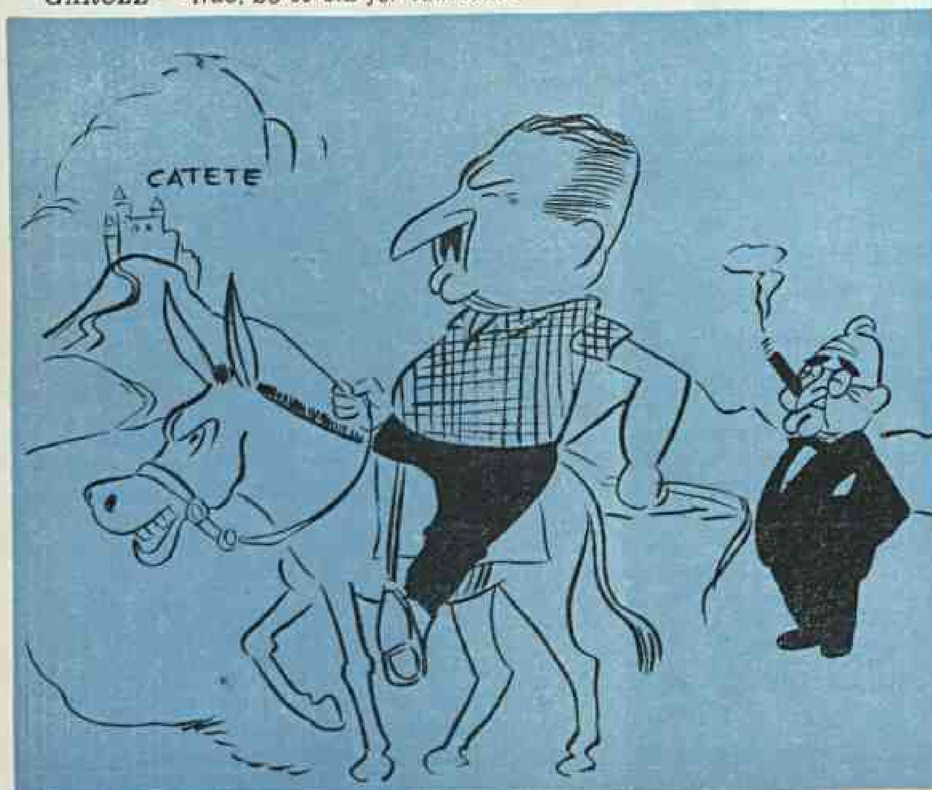
ÚLTIMO REDUTO

MOLOTOV — Perdemos as eleições na Itália e na Alemanha!

MALENKOV — Assim, camarada, acabaremos perdendo na União Soviética



CABINEIRO — Vai descer ?
GARCEZ — Não. Só se ela fôr também !



— GETULIO — Ele não sabe, que eu enchi a estrada com "mata-burros".



A POLITICA NA TROÇA E NO TRAÇO

A GANGORRA

A gangorra desta nota não é a que diverte a criançada nos parques infantis da cidade, tôda pintadinha de amarelo, de vermelho ou de azul, a subir e a descer, com os garôtos trepados nas suas extremidades.

Esta a que nos estamos referindo não é nada de brincadeira. Como a outra, ela sobe e ela desce, mas fica mais no alto do que em baixo.

Quando encosta no chão é sòmente para tomar impulso maior e quase atirar longe o pobre diabo que mal se agarra na taboa...

A gangorra que nos inspira estes comentários é a dos preços dos gêneros alimenticios. De vez em quando ilude os incautos e baixa... O diabo é que escolhe sempre a pior hora para descer, quando a mercadoria barateada fugiu de cêna e se escondeu nos trapiches suburbanos. No alto, todavia, ela mostra constantemente as tabelas sorridentes, com os preços majorados.

E' um encanto ver-se como a belezinha se move sosinha sem precisar de quem lhe empurre a taboa. Sobe que é um primor.

Ponham-lhe em cima qualquer cousa, carne, feijão, arroz, batata, manteiga, azeite, banha, o que entenderem e não há jeito de conservá-la no nivel do chão.

E' com o peso que ela ascende, contrariando a lei de gravidade. Quanto maior é a carga de um lado mais violento é o golpe na subida tomada. E por mais que a gente se esforça por arranjar remédio para essa trapalhada, o que se vê é a gangorra infernal sacudir tudo para o alto. Dizem que existem por ai orgãos destinados a baratear o custo da vida...

Deixem-se de brincadeiras, e parem com mitologias...

ELA — Vamos fazer as pazes ?
ALENCASTRO GUIMARÃES — Nunca ! Antes só do que mal acompanhado . . .

Instituido por Jesus Cristo — O Sacramento Maravilhoso do Amor, símbolo do seu afeto pela humanidade até a consumação dos séculos — substancioso dom da divindade na excelsitude do Homem-Deus a seus irmãos redimidos.

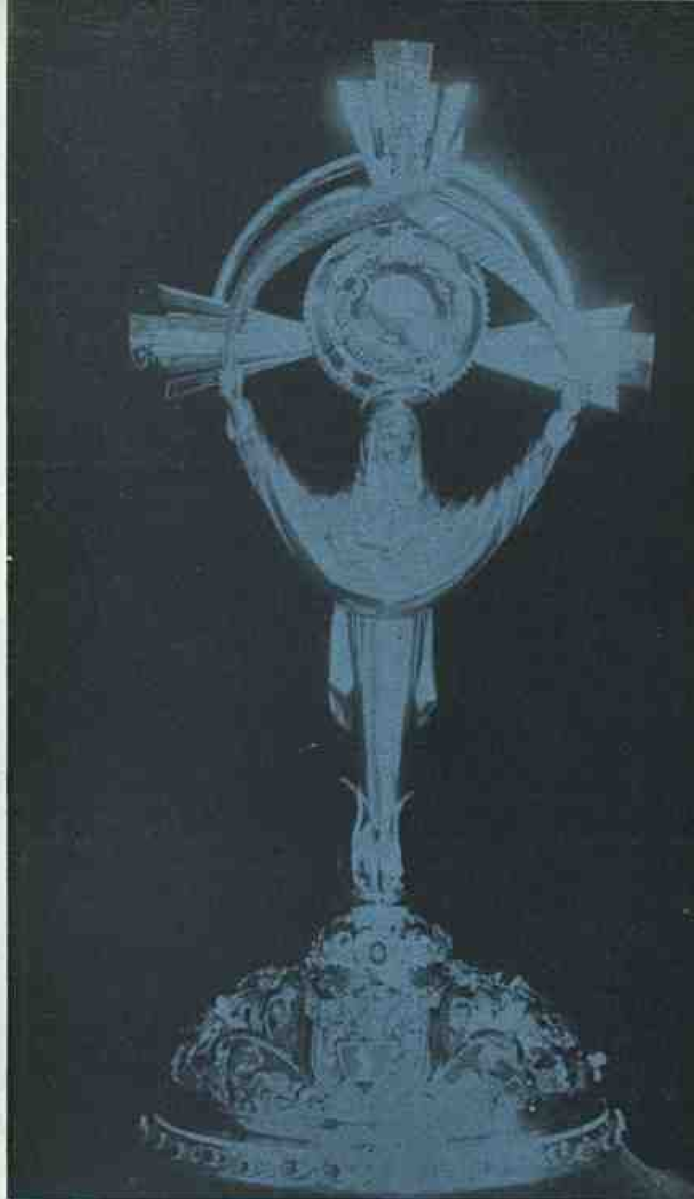
Sagrado e grandioso mistério, cuja descrição somente o verbo canoro de um Serafim será capaz de nos falar, esclarecendo a Caridade do Onipotente. A alma humana, em sua miséria, pode apenas, confusa, atônita e enlevada, ante tanta magestade e grandeza, proferir equivocamente, pauperrimas palavras de arrependimento e adoração !

JESUS — o cordeiro divino seria imolado... pela redenção da humanidade, êle tinha perfeito conhecimento, através da presciência mística e divina, que em próximas horas teria que doar, por entre flagelos e torturas, todo o sangue de seu corpo e tôdas as aflições de sua alma. Ia oferecê-las a fim de cumprir a excelsa missão de Redentor que aceitára. Ia morrer, mas, nos últimos instantes, quis oferecer ainda um derradeiro tributo de seu coração à humanidade culpada.

Já lhe havia legado sua Palavra de Vida, o seu exemplo de perfeição, a sua doutrina de salvação e felicidade; como Deus, podia em acréscimo dar-lhe algo de mais sublime ainda. : — a Eucaristia. Foi justamente o que deu aos homens no Cenáculo, ao esmaecer da tarde inconfundivel que antecedeu sua Paixão e sua Morte !...

O Filho do Homem amava àqueles que viera redimir... e para conseguir, embora fracamente, compreender o extraordinário "sacrificio de amor" que representa a Eucaristia, faz-se mistér um espírito desenvolvido por verdadeiro e nobre amor. E' plausivel no coração amante, o irreprimivel desejo de dar, de exgotar até o máximo, tôdas as suas posses materiais e morais, depondo-as ante o ser querido. Quanto sofre quem ama, quando se sente privado, no pendor de generosidade, embora possuindo, sente-se impossibilitado de partilhar o que possue.

Outro fenômeno do amor, através de seu instinto essencial, o anseio de proximidade, de presença constante junto a silhueta de seus desvelos e ternura. Aquele que uma, agonisa distante do be mamado. E a esse fogo de afeição é concebivel a vontade de conchegar, de acariciar e suavisar o coração da pessoa amiga, nos momentos dificeis da vida. Jesus, o Homem-Deus, o coração



Custódia do VI Congresso Eucarístico em ouro, prata e pedras preciosas, oferta dos paraenses.

SUBLIME AFIRMAÇÃO DE FÉ

O VI CONGRESSO EUCARISTICO EM BELÉM DO PARÁ

Por
CARLOS MATHEUS



O Altar do VI Congresso numa visão noturna.

inigualável de amor, delicadeza e afeição, amava os homens, mesmo ingratos, e maus para com êle.

Amava-os, e nesta insignificante vocábulo encerra-se tôda a magnitude, beleza e grandiosidade do maravilhoso Sacramento dos altares da Igreja Católica.

O Cristo desejou permanecer para sempre, entre os homens, consolando-os e alegrando-os, dando-se todo real, puro, vivo e perene na Eucaristia.

A Eucaristia é aquilo que nos invejam os Anjos... E' o tesouro inestimável de nossa vida de cristãos. Nela temos as glórias e a felicidade de nosso porvir, na cristalização das esperanças concebidas de nossa salvação.

E Deus é glorificado pelo Santo Sacramento da Eucaristia.



O Altar monumento com a escultural imagem de Cristo por ocasião da sua benção por Don Mário Vilas Boas arcebispo do Pará.



Procissão do término do VI Congresso Eucarístico Nacional, ao passar pela Avenida de Nazaré.



Aspecto do povo que recebeu e acompanhou a procissão fluvial.



O Cardeal Dom Jaime de Barros Câmara quando se dirigida ao altar monumento para proclamar a solene abertura do Congresso.

Neste VI Congresso Eucarístico Nacional, o Pará verdejante e pinturesco, portal garboso da Amazônia, recebe no abraço fraternal de sua Capital a Cidade de Santa Maria de Belém, os irmãos peregrinos vindos de todos os recantos do Brasil, para compartilhar do imensurável ágape do Cordeiro imolado, presente na Eucaristia.

JESUS DESLISA SÔBRE AS DENSAS ÁGUAS AMAZONICAS

Como se o frágil barco que o evangelho nos dá ciência, descia solene e ondulante o "Vitória", transformado em Cristoforo gentio, a cujo bordo veio em dourada custódia Jesus-Hostia, venerado, adorado e glorificado, numa procissão fluvial composta de inúmeras embarcações, que partindo de Manaus chegou a Belém na antevespera do início das solenidades do Congresso, por entre as mais estrepitosas aclamações dos fieis que se postavam no cais e ao longo do percurso por onde se movimentou a solene procissão, integrada por quase tôdas as dioceses do Amazonas e Pará.

CHEGADA DE SUA EMINÊNCIA O CARDEAL LEGADO

Às 9,30 do dia 11 de Agôsto, aporta Belém a bordo do Pedro II, sua eminência o cardeal primaz do Brasil e arcebispo da Bahia, Dom Augusto Alvares da Silva, sendo festivamente recebido com as honras de vice presidente, pelo governador do Estado, arcebispo do Pará, Dom Mário de Miranda Vilas Boas, e todo o clero presente. O cortejo pontifical se dirigiu ao altar monumento erguido na imensa praça do Congresso, integrado por suas eminências os cardeais Dom Jaime de Barros Câmara do Rio de Janeiro e Dom Carlos de Vasconcelos Mota de São Paulo, e pelo episcopado brasileiro reunido em Belém para as solenidades Eucarísticas. Um acontecimento inédito no Pará, a recepção aos mais altos dignatários da Igreja Católica, e surpreendentemente belo, como se o calor e a fôrça intensa das correntes úmidas e gazozas que precipitam e aumentam de uma maneira impar a vegetação exuberante, constituisse a moldura viva de tão grandioso quadro.

A SAUDAÇAO DO PREFEITO

Numa torrente de maravilhoso verbo, o dr. Lopo de Castro, prefeito de Belém, disse de improviso cristalino e veemente as saudações dos parenses à sua eminência o Cardeal Legado. Belém unida compareceu a êsse espetáculo honroso, aplaudindo das ruas, avenidas, sacadas e terraços a comitiva dos purpurados. Por entre alas formadas por colégios e as forças armadas garbosamente postadas a comitiva se dirigiu à praça do Congresso, sob o cântico do hino do VI Congresso e aclamações a Cristo e ao Papa. Seguindo depois para a Catedral onde Dom Mario de Miranda Vilas Boas, ofereceu uma recepção litúrgica. Finda a impressionante cerimônia, destinou-se o grandioso prestito dos Cardeais; arcebispos, bispos e clero à Escola São Paulo, à avenida Serzedelo Corrêa, na qual ficou hospedado sua Eminência.

PASSEATA LUMINOSA

Da praça feericamente iluminada, batida de leve por uma viração de leque, a grande concentração de fieis e peregrinos que formava no vasto estádio eucarístico, começou a deslocar-se lentamente rumo à avenida 15 de Agôsto, ostentando archotes, lanternas e cirios, que se confundiam numa sarabanda de luzes e côres, ao vibrar incessante de aplausos e vivas a Cristo, ao Papa na pessoa de seu representante.

Repetia-se o fervor, a piedade e o misticismo dos paraenses em torrentes caudalosas iguais àquelas que tributam à sua excelsa padroeira a Virgem de Nazaré.

Visivelmente emocionado o Legado Pontifício, de permeio aos dois cardeias, externou a sua comoção ante tão grande demonstração de fidelidade dos filhos do Pará, a seu chefe espiritual. Terminava assim, a

vespera da inauguração do VI Congresso Eucarístico Brasileiro.

INAUGURAÇÃO DO CONGRESSO

Exatamente às 8 horas da manhã, na imponente e deslumbrante praça do conclave, com a presença do sr. Governador do Estado e altas autoridades Federais e Estaduais, do eminente cardeal legado do cardeal Dom Carlos Carmelo de Vasconcelos Mota, do Episcopado Brasileiro presente ao VI Congresso Religioso, teve suntuosa abertura solene, pelo grandioso pontifical, celebrado por sua eminência o cardeal Dom Jaime de Barros Câmara.

Entôa o côro, empolgantes lôas litúrgicas, à entrada do cortejo cardinalício, aplaudindo e aclamando o cardeal Câmara, ao subir as escadarias do altar monumento, sob o pálio.

Aos acordes do hino Nacional, a bandeira do Brasil é asteada pelo Exmo. Sr. Governador do Estado. Monsenhor Byrne, bispo de Santa Fé (New México), ao som do hino pontifício, asteia a bandeira papal.

Veni Creator — cantado por um côro masculino, composto de sacerdotes, inicia-se o VI Congresso.

Na imensidade do magestoso anfiteatro, colorido pelas vestes episcopais e cardinalícias, evolam-se para o Céu, as preces partidas de milhares e milhares de corações, num congraçamento divino, unidos pelos liames do corpo místico de Cristo, que descendo invicto à praça Eucarística de Belém do Pará, fortalece a unidade do Brasil, pelo élo maravilhoso da fé, da língua e da crença.

A Igreja Católica, assistiu aos primeiros passos da formação política de nossa pátria e através do ciclo progressivo de sua evolução, continúa admirável em sua catequese e fundamento. A Igreja é portanto a mãe tutelar do Barsil, e o Congresso um instrumento de aproximação e ilustração dos princípios religiosos, esclarecendo que a Eucaristia é a base e os alicerces da religião e da vida.

O bispo de Petrolina, Dom Avelar Brandão Vilela, ilustre orador da instalação das cerimônias do Congresso, destacou enaltecendo os primordios da Cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará, ora transformada em translúcida e diafana Capital Eucarística do Brasil, cujos foros de cidade deve a Francisco Caldeira Castelo Branco desde 1512. Emancipada como capital do Pará em 1617 e elevada a diocese em 1719, tendo como bispo Dom Antonio de Macedo Costa. Belém, o coração pulsátil do vale amazônico, abre os seus braços para estreitar carinhosamente o Brasil peregrino em seu seio hospitaleiro e cálido, em fraternidade, unidade e comunidade, no grande banquete do pão místico distribuido prodigamente na enorme mesa eucarística, nêste VI Congresso, que sobrepuja e se avança aos da Bahia, Belo Horizonte, São Paulo, Pernambuco e Porto Alegre, no insigne mistério das águas que se mistura com o segrêdo das florestas verdes, onde a terra existe em disponibilidade para a grandeza e o futuro do Brasil, numa esperança viva nêste século marcado pelo estigma da inquietação, o Congresso de Belém se regista como afirmação do recenceamento das almas e dos corações, pelo reinado de Cristo, no cenário social e religioso desta quente e verde cidade, desconhecida pela conspiração da distância, agora barco místico de Jesus, transformada num só coração e numa só alma, revestida de nobreza e fidalguia, nesta demonstração olímpica de fé cristã, ofertando na mesa do pai — mesa sacrosanta para a fração do divino pão, na mais eloquente lição de unidade e comunidade, aos pés da imagem sangrenta de Cristo, o mistério divino do grande banquete, entre as doze colunas que contornam o monumental altar, quais doze apóstolos dos Evangelhos, a cujo cimo se traspassa o arco fluorescente da aliança, unindo o séu à terra, invocando a história de nossa reconciliação com o pai. Assim, realiza também o Congresso, através da Eucaristia, a unificação e Congraçamento das criaturas, desenvolvendo o seu conhecimento aos princípios espirituais.

PRIMEIRA SESSÃO PLENÁRIA

Iniciada às 20,40 do dia 12 de Agôsto, entre melodias de pro-



A procissão Eucarística passando na Aven. 15 de Agôsto.



A praça do VI Congresso em Belém do Pará, completamente lotada por ocasião das solenidades litúrgicas.



Carro triunfal que conduziu Jesus Hostia na grandiosa procissão Eucarística que encerrou o VI Congresso.



O navio "Cristoforo" que trouxe a seu bordo de Manaus para Belém o santíssimo em impressionante procissão fluvial.

funda, sensibilidade sacra — como prefácio do exponencial acontecimento, enquanto o sr. Cardeal Legado dirige-se para o altar ao som litúrgico do Credo. Sua Eminência, na presença do representante do Presidente da República, do Governador do Estado, do Prefeito de Belém, dos cardeais do episcopado e do clero, em emocionante alocução proclama a abertura da solene sessão, enaltecendo a significação desse grande certame — lembrando os pastores da noite memorável do nascimento de Cristo, com as seguintes palavras — "Vamos a Belém venerar a Jesus" — e através de uma trajetória de vinte anos de Congresso Eucarísticos Nacionais, aqui estamos reunidos nesta Belém divinisada pelo fervor peregrino, para exaltação dos mistérios eucarísticos nas preces predicatórias de paz de perdão e felicidade pelas coletividades brasileiras, confiantes no amor de Cristo, sempre igual sem jamais crescer ou diminuir, perene e inoscilável, porque é puro e eterno.

Em seguida ouvia-se a doce ressonância do vibrante coral, por tôdas as latitudes da imensa feira apostólica, qual suave refrigério provindo de vocalisação divina, obediente à batuta mágica de Dom Plácido.

Dom Alexandre Amaral, bispo de Uberaba, numa tese sábia, afirmou que a Igreja é militante porque luta e vence — as grandes vitórias dependem das grandes lutas. A Igreja é a esposa sem mácula do Cristo Divino, é a vinha eterna do senhor, embora recolhida em sua aparente calma e imobilidade, luta e vence sempre no reduto metafísico, a fibratura rija de seus alicerces impereciveis apoiam-se nos contrafortes do Altíssimo.

A finalidade precípua dos grupamentos em assembléias eucarísticas, consiste em tornar extensivo o jorro da comunhão, estabelecendo o reinado crístico pela unidade nestes tempos de fragmentação. Jesus como homem materializado, conseguiu na plenitude dos tempos unificar a divindade e a humanidade — duas naturezas em uma só personalidade. No homem é que o universo se torna verdadeiramente positivo. As grandes lutas se travam em seu interior, a verdadeira vitória está nesta superação íntima. A harmonia do espírito com a matéria — a união do divino com o material — "tudo o que é humano pode incorporar-se ao divino". Assim como a vida celular requer o alimento para a subsistência do corpo, o espírito precisa de eucaristia para seu alimento e purificação.

O Brasil é um Amazonas de fé, no estuário eucarístico, em Belém do Pará, pelo êxito retumbante do VI Congresso Nacional.

COMUNHÃO INFANTO-JUVENIL

Na imensurável praça do Congresso, a 13 de Agosto, às 7 horas da manhã, sob um sol límpido e morno, literalmente lotada de crianças e jovens, é distribuida extensivamente a sagrada comunhão, figurando-se destarte as legiões angelicais que entre os acordes magnicos do hino do VI Congresso, tivessem baixado do céu, para glorificar a Jesus em Belém do Pará. Visão estulta e bela se tinha da uniformidade que se apresentava pelos colégios em formatura com suas bandeiras e estandartes, balouçando e acenando lenços alvinitentes, em saudação a Cristo-Rei, ao Pontífice, ao Legado e ao Episcopado Brasileiro, vivando entusiasticamente o Brasil, com esse maravilhoso painel dos futuros homens de nossa pátria, encerrou-se triunfalmente o almôço eucarístico dos infantes e jovens.

SEGUNDA SESSÃO PLENÁRIA

A Igreja Corpo Místico de Jesus Cristo — A Igreja nestes vinte séculos de sua história, tem se antecipado na obra da evolução cultural, evangelização, conservação e revolução, formando uma comunidade de bens entre o homem e Deus por intermédio de Jesus Cristo. A Igreja não é anti-protestante, anti-espiritualista ou anti-socialista, defende o primado verdadeiro desses princípios, no grande dogma do corpo místico — Caridade de Deus, chama do Espírito Santo. Não há também uma Igreja da unidade divorciada da jurídica. O grande mérito de todos os tempos — foi redescobrir e revalorizar o corpo místico, numa vivência e numa realidade através dos Congressos Eucarísticos, pela transformação de uma humanidade sofisticada e envenenada, por doutrinas dissolventes, inocuas e brutalizantes.

A vida que é contemplação e amor de Deus, querendo dividir com a humanidade os bens imortais de seu patrimônio divino, encontra amplitude e extensão dessa mesma vida, a uma multidão de criaturas na Igreja de Jesus, herdeira das promessas feitas a Abraão, tendo no sacrário seu ponto final, onde êle é a cabeça, encimando a estrutura dos membros, o princípio vivicante do corpo, e a igreja sua gardiã e esposa mística.

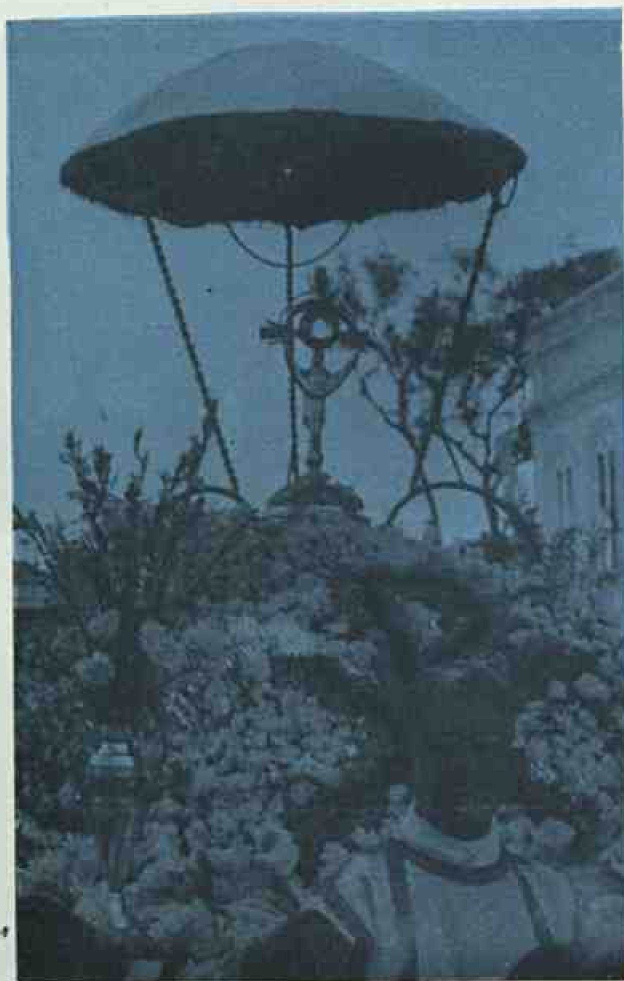
Tôda doutrina que se não fundamenta no amor, é deletetantismo, somente o Cristo imenso através dos homens de tôdas as idades e gerações foi crescendo e se transformando na unidade da fé e na comunidade do amor. A unidade e comunidade da família cristã, alimentada pela Eucaristia. O mundo se perde porque não é mais cristão, porque deixamos de praticar os mandamentos cristãos, inclusive na tentativa de anular a indissolubilidade do ato sacral com a presenção do divórcio que o episcopado brasileiro combate com tôdas as fôrças, encontrado apoio no Sendo Federal, onde o direito civil é uma decorrência do direito teológico.

A estabilidade conjugal garante a educação dos filhos pela unidade do matrimônio, na família monogâmica-patriarcal, estabelecida pelo indissoluvel laço matrimonial.

A Eucaristia promove a renovação da alma individual, assim como renova a sociedade. Para um cristão a vida recomeça todos os dias, portanto renovamos os propósitos de união com Cristo, reafirmando que o divórcio não é uma causa, mas uma consequência da ignorância religiosa no Brasil. A Amazônia constitue por suas áreas a metade do território nacional, e pelo volume de sua fé e obediência à Igreja, grandioso contingente dos soldados de Cristo, decididos a defender a honra que é uma fortuna incomparável além de ser a dignidade cristã da família.

A Eucaristia é o sacramento do amor divino, o

(Contiua na página 42)



Outro aspecto da Procissão final quando se dirigia da Basilica de Nazaré para a Praça do Congresso.

UM dos mais interessanttes programas de rádio dos Estados Unidos é constituido pelos chamados "programas presentes". O qualificativo "presente" foi-lhes dado porque, nestes programas, os ouvintes s ã o presenteados com centenas de prêmios, desde relógios a automóveis e casas completas. Há alguns meses, por exemplo, uma pobre mulher italiana, residente em Nova York, recebeu presentes no valor de 20 mil dólares, apenas por ter respondido a um chamado telefônico do Programa "Para a Música" da ABC.



UM PROGRAMA DE RÁDIO QUE DISTRIBUE 20 MIL DÓLARES

DESDE RELÓGIOS E AUTOMÓVEIS ATÉ RESIDÊNCIAS GANHAM OS OUVINTES NOS ESTADOS UNIDOS.

Certa melodia foi tocada durante semanas naquele programa. O locutor Larry Parks, durante o programa, tira um nome qualquer da lista telefônica. Pode ser que este seja de uma casa distante, a milhares de milhas e chama a pessoa. A orquestra toca uma música, enquanto que a pessoa chamada deverá dizer qual a música executada. Uma vez ao telefone, Parks faz algumas perguntas, como: "Que tal o tempo em Chicago hoje? O que faz a senhora?" E de repente, virando-se para a orquestra grita: "Para a música".

A sra. Brown deverá então adivinhar qual a música que estava sendo executada. Se acertar, Laryr Parks dá um sinal à orquestra para executar a música secreta. "Sra. Brown — diz ele pelo telefone — pode dizer-me o nome desta melodia?" A sra. Brown pensa por um instante e responde.

"Sra. Brown — diz novamente Parks, sabe a sra. — o que aconteceu neste momento? A sra. não sabe? Bem, respire profundo, profundo. Sabe agora?... Ainda não?... Sra. Brown... a sra. ganhou 20 mil dólares nos mais belos prêmios... Sra. Brown espere um minuto... Não vá embora... Deve contá-lo a quem? A sua vizinha, a sra. Tinkla Não ouve a sra. Tinkla o nosso programa? Bem, sra. Brown, mas antes de ir-se diga-me o que está sentindo." Ela então diz que não consegue falar. "Bem, sra. Brown, muito obrigado, em nome do Sabonete XXX. A ABC lhe deseja boa sorte." Vou contar-lhe novamente o que a sra. ganhou..."

"... uma casa completamente nova, no valor de 15 mil dólares, a ser construida onde a sra. quiser. Mobilia completa de sala de estar, de jantar e dormitório, fabricados pela Companhia de Móveis Wink. Para sua cozinha uma geladeira e para sua distração caseira a Rádio Corporation instalará magnifico aparelho de televisão. Estará em sua garage um carro Croney, fabricado pela Cresney Co, os melhores carros da América. Além disso, ainda lhe oferecemos grande quantidade de roupas e camisas para seu marido. Também as Linhas Aereas de Transportes Mundial, a TWA, quis colaborar para sua sorte, oferecendo-lhes 2 bilhetes para um vôo ao redor do mundo, pagas todas as despesas de hateis e excursões... Que tal sra. — Brown?"

Mas, a sra. Brown nada pode ouvir: havia desmaiado...

Tal programa os ouvintes podem ouvir quase todas as semanas. São milhões de ouvintes e a propaganda que as diversas firmas conseguem deste modo fazer é arrebatadora.

EXEMPLO

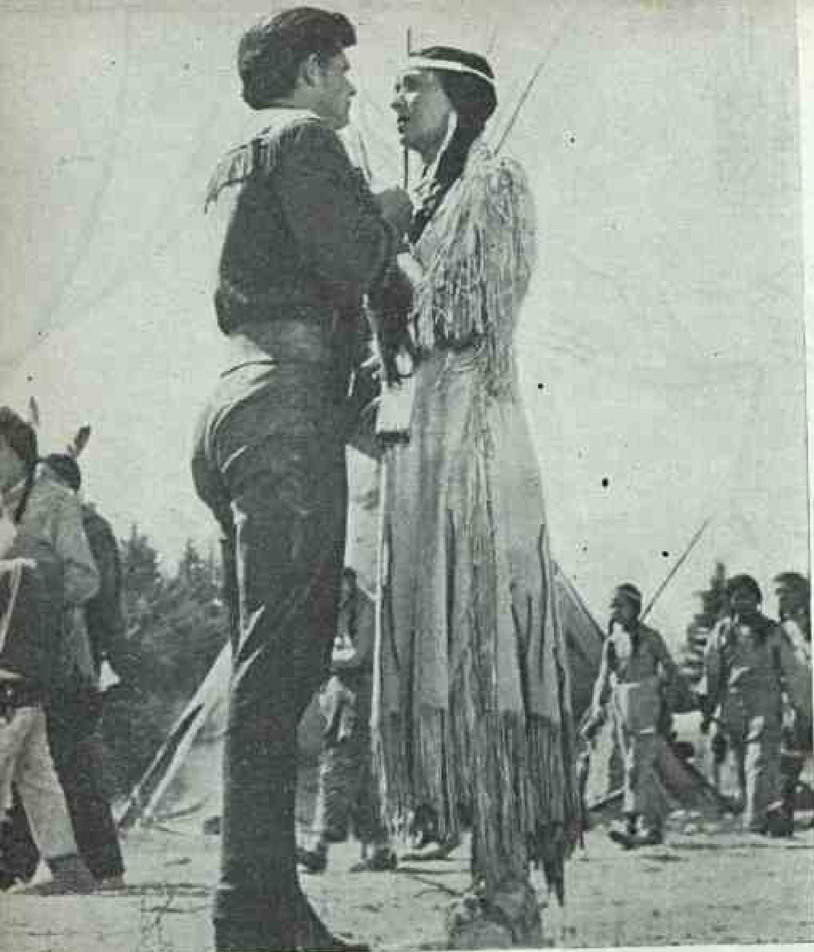
O rádio, nos Estados Unidos, ao contrário do que acontece em todo o resto do mundo, é uma instituição patrocinada. Assim, por exemplo, se Al Johlson desejar obter um emprego na CBS (Columbia Broadcasting System) terá antes de mais nada que cuidar da obtenção de um patrocinador, porque a CBS não lhe poderá pagar o preço exigido. Então o agente de Al Johlson poderá entrar em contacto com uma das maiores fábricas americanas que, se aceitar, por-se-á em contato com a CBS, que fará o contrato e então poderá iniciar-se o programa. Mas, ainda não é tudo! A Companhia será doida se pagasse entre 5 a 10 mil dólares por semana a Al Johlson, sem que ela, ou o locutor, anunciem o seu famoso automóvel. Portanto, antes do programa de Johlson, o caro é anunciado e o anúncio repetido duas ou três vezes durante o programa. Quão menor o patrocinador, tantas vezes mais ele fará com que seu produto seja anunciado, interrompendo, às vezes, programas interessantes.

NO COPACABANA

O chamado "show de toda noite" vem do famoso clube Copacabana, de Nova York, Lá está sentado o locutor, com três microfones e dois telefones à sua frente. À meia-noite tem inicio o 'show".

"... Eis Jack Eigan, seu reporter de Hollywood e da Broadway, falando do famoso "Copacabana", em Nova York. Cada noite, das 24 horas até às 4 da manhã estamos no ar, dando-lhes algumas noticias de Hollywood e da Broadway, contando-lhes o que é o "show" daqui, tocando alguns discos e respondendo a algumas chamadas telefônicas. Os pedidos de discos não podem ser feitos por telefone. Quem quiser pedir um disco deve vir aqui ao "Copacabana" e, se tivermos o disco desejado, ficaremos satisfeitos em tocá-lo".

Assim prosseguem os programas americanos, cada vez procurando novidades, a fim de que os ouvintes os considerem mais do que a outros. Esta livre concorrência faz com que o desenvolvimento chegue a um ponto nunca antes esperado. (IPA).



Numa cêna de "Rio da Aventura"

Mas, isso não a fez perder nem o seu porte, majestoso e nem tornaram menos brilhante seus expressivos olhos verdes. Sua pele é morena, com reflexos de ouro, o seu cabelo é negro como as azas de um corvo. Falando sôbre seus olhos, um critico disse que ela possui "olhos de "estrêla" cinematográfica".

Sua carreira como modelo foi um significativo sucesso. Depois de alguns meses de trabalho numa casa de modas, deixou o emprego e ingressou num curso especializado. Apos isso, passou a ser modelo fotográfico, onde o cinema a foi buscar.

Quando um jornalista perguntou quais foram as suas maiores dificuldades ela respondeu simplesmente: "O peso. As artistas, as modelos e as elegantes são verdadeiras escravas das tabelas de peso. Somos obrigadas a passar a carnes magras, vegetais, sem sobremesa e sem café".

SUA HISTÓRIA

Antes de ir para Hollywood, Elizabeth morava em Nova York, juntamente com sua família.

Sua profissão dava-lhe um bom salário. Casou-se depois com um homem de negócios e desse matrimonio houve uma filha, Rona. A vida conjugal terminou em 1951, com a promulgação do divorcio.

UMA INDIA "ASSOBIAVEL" VENCE SEM ARCO E FLEXA

A nova sensação de Hollywood é filha de um cacique Cherokes — De modêlo fotografico a "partenaire" de Kirk Douglas — "Rio da Aventura", o primeiro filme de Elizabeth "Coyote" Threatt.

ALICE JORDAN

A maior sensação em Hollywood foi quando nem Haddy Lamarr nem Paulette Godar e nem Ava Gardner foram chamadas para bela pele vermelha.

Isso porque foi descoberta e já está brilhando na constelação cenematógrafica uma autentica e belissima princesa india da tribu Cherokee, filha de um dos chefes tribais que se tornou oficial do exército dos Estados Unidos.

Trata-se de Elizabeth "Coyote" Threatt. Há algum tempo atraz era ela famosa e requestada modelo de uma das mais conhecidas casas de modas de Nova York

Hoje é atriz cinematográfica. Antes de ingressar no cinema, posou também para cartazes de propaganda. Sua transformação em atriz cinematográfica teve lugar inesperadamente.



Como a veremos em "Rio da Aventura".

Foi levada para o cinema pela mão de Howard Hawks. Ele estava em Nova York procurando uma jovem com tipo de índia, para fazer o papel principal da película "Rio da Aventura". Por acaso, viu uma fotografia de Elizabeth e descobriu seu endereço. Naquela ocasião, ela estava convalescendo de um acidente. Howard concordou em que sua apresentação ao cinema fosse adiada até o termino da sua recuperação, que teve lugar depois de um ano.

"Jamais estudei arte dramática — contou ela aos jornalistas — e jamais sonhei em fazer carreira no cinema ou no teatro. Mas, houve quem convencesse de que não precisava ter estudos. Bastava portar-se naturalmente diante das cameras. Decidi, pois, fazer aquilo que me ditam meus sentimentos artisticos, em lugar de seguir as lições de qualquer professor de arte dramática".

No filme, Elizabeth deve pronunciar algumas frases no idioma dos indios "Pés Negros", pois interpreta o papel de uma mulher dessa tribu. Explicou ela que jamais falou qualquer das linguas dos indios, pois sempre viveu nas cidades, com seu pai, oficial do exército. As frases que disse, em linguagem de peles vermelhas, foram decoradas.

Seu "partenaire" em "Rio da Aventura" é Kirk Douglas, o que, para uma estreiante, é muito significativo, pois Kirk é considerado, no momento, um dos bons atores do cinema americano.



Elizabeth "Coyote" Threatt

Elizabeth "Coyote" Threatt



CURIOSIDADE SATISFEITA

Um bisbilhoteiro quis logo saber qual a opinião dela, divorciada que é, sôbre Kirk Douglas, e lembrou, imediatamente, numerosos casos de amor entre astros, nascidos durante a filmagens. Elizabeth respondeu que, no filme, onde interpreta o papel de uma donzela india, afirma ao galã: "Gosto de você... como um irmão". E valeria a pena ver a cara de espanto, do curioso quando ela entrou no alcance da resposta dada por Elisabeth.

Continuando, disse ela: "Se vocês querem saber alguma coisa sôbre o meu coração, posso adiantar que, no momento, todo o meu sentimento afetivo está concentrado sôbre minha filhinha Rona, uma garotinha deveras adorável".

Declarou que seu maior interesse é o público. Está verdadeiramente fascinada pelas reações dos fans. Conhece musica, pintura e estava estudando dança quando foi obrigada a deixar tudo isso para trabalhar.

GOSTO DO LAR

Não é amante dos trabalhos domésticos, mas gosta do lar "como um lugar onde nos sentimos rodeadas de amparo e conforto".

Gosto de cores brilhantes, de vestidos originais, de perfumes e também de cães.

Interrogada sôbre suas ambições, disse que, pessoalmente, não tem nenhuma, mas nutre muitas, com relação à pequena Rona. (IPA).



No dia que foi reeleito Presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, Volney Colaço de Oliveira levou ao Governador Irineu Bornhausen o seu abraço de cordialidade amiga e inquebrantável. Por isso visitam, sempre juntos, o interior catarinense.



Em baixo, ao pé da escada, a multidão reespera o Governador Irineu



Extenso é o cortejo que transpõe a facha congratulatória: — "Pescaria Brava saúda o Governador Irineu Bornhausen e sua comitiva". Mas que teimoso! Deixa esse braço, homem!

O GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN E O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA VISITAM PESCARIA BRAVA

(Reportagem de JOÃO DE OLIVEIRA)

Nove de Agôsto de 1953. Entendem-se perfeitamente bem o Governador Irineu e o Presidente Volney. Minutos depois da sua reeleição ao cargo de chefe do Poder Legislativo, foi o jovem Presidente a Palácio, estreitar-se num demorado abraço de cordialidade ao Governador. Dêsse dia em diante, são vistos juntos em tôdas as visitas ao interior catarinense.

Chegou agora a vez de Pescaria Brava.

A *Cliper* desliza pela baía. O viaduto da Cabeçuda deu passagem sem o mínimo encrespamento. E a lancha sempre serena, nas águas nem sempre mansas da extensa laguna. De repente, surgiu Pescaria Brava. Que rincão bucólico! Simplicidade e paz em tôda a parte. A Igreja, no alto, os pescadores, no mar... Mas o lugarejo estremeceu agora, em trezentos anos de existência, pelo acontecimento abracadabrante: a visita do Governador Irineu e do Presidente Volney.

Revestiu-se de excepecional importância a presença governamental. A onda popular, que se avolumou de todos os recantos sulinos, espraiou-se nesta localidade, onde o povo demonstrou enorme júbilo em homenagear o notável e popularissimo administrador. Tem a vida de Irineu uma destinação benfazeja e marcante. Veio para desfazer o tabú, implantado pelos políticos profissionais, de que só os governantes poderiam eleger os seus sucessores. A eleição desse governador demonstrou que a única invencível soberania é a do povo, quando sabe realmente o que quer e para onde vai. Santa Catarina o elegeu contra tôdas as fôrças políticas de então. E assim emergiu do povo, para propiciar o bem estar e o engrandecimento do Estado. Até mesmo os mais fortes redutos eleitorais, que lhe foram adversários, estão hoje, como Pescaria Brava, subjugados à bondade, ao liberalismo e à indesviável preocupação de governar, sempre com o povo e a favor dêsse mesmo povo, patenteada pelo atual chefe do Executivo Estadual. Viu Irineu, em Pescaria, uma enorme multdão, que jamais se reuniu ali, senão agora, para tributar a qualquer outro, senão a êle, a mais sincera e tocante das homenagens.

Entre a multidão estavam centenas de pessoas devedoras ao Governador Irineu de um deco-

(Continua na página 42)



Apesar dos respingos, o aparêlho focaliza o Prefeito Paulo Caneiro ao lado do Governador Irineu, Paulo não se dá por achado e grita às gargalhadas: "é com este mesmo que eu vou!".



O lugarejo todo estremeceu agora, em 300 anos de existência, por esse acontecimento abracadabrante: A visita de um Governador, o sr. Irineu Bornhausen. Alguém aperta-lhe o braço . . .



Sob um teto de bambús, o Governador Irineu prapara-se para a refeição apetitosa e frugal. Irineu sorri e um lider udenista . . . e o Presidente Volney, na ponta, coça o pescoço.

Olá, moço! Por qualquer descuido, quebrará a cabeça!... Num dos seus característicos improvisos, o Presidente Volney alegra o Governador Irineu e arrebata a multidão. O menino olha, como quem pergunta: "Quem é você, patativa?"



Este é o sr. Antonio Manoel Farias, chefe do P. S. P. do Imaruí. Em nome dos correligionários, saúda o Governador Irineu, que continúa fumando . . .



Chegou a vez do Walter. E' universitário de Direito e filho do prestimoso chefe pessedista, Pedro Francisco da Silva. Falou em nome do rincão natal. E' caloroso e sincero. O Governador Irineu fuma e ouve . . .



"Cessa tudo que a antiga musa canta, que outro valor mais alto se alevanta". Mesmo sem Camões, o Governador Irineu Bornhausen é um emocionante improvisador. Fala com eloqüência, numa linguagem espontânea e mağica, como do seu feitio. E o Presidente Volney se prepara, então para o cigarro . . .



A ASSISTÊNCIA MEDICA DO I. A. P. C.



rios de Goiânia e Florianópolis e devem ser instalados, até dezembro, os de Fortaleza, Manáus e Maceió.

Simultâneamente ,estão em construção e em fase adiantada de estudos para edificação de prédios destinados a ambulatórios nas cidades de São João del Rey, Juiz de Fóra, Londrina, Pelotas, Uruguaiana, Petrópolis, Sobral, Crato e Joinvile.

A instalação de ambulatórios demanda a solução de numerosos problemas — local exigido para o serviço, aquisição de equipamentos e quadro de pessoal, notadamente de técnicos. Para o menor ambulatório é indispensável, no mínimo, um conjunto de 12 salas com 15 metros quadrados, cada uma.

Poucas capitais de Estados possuem prédios, nas condições acima referidas. E quando existem, não estão disponíveis e, se são adquirdos ou locados pelo Instituto, necessitam sempre de obras de adaptação. Daí estar o I. A. P. C. procurando solucionar o problema de local próprio para ambulatório, mediante a construção dos prédios acima mencionados e mais 30 outros programados para o ano vindouro. Na instalação de ambulatórios, o Instituto dispende, em regra: 1 milhão de cruzeiros, com a aquisição e construção de prédio, e 2 milhões de cruzeiros com equipamentos. A despesa do menor ambulatório fica, em regra, em 100 mil cruzeiros, anuais.

Outro aspecto do serviço de assistência médica que está merecendo maior atenção da atual administração é o da rêde hospitalar do Instituto. Está o I. A. P. C. construindo 2 modernos hospitais — um em São Paulo, com 360 leitos, e outro, no Distrito Federal, com 400 leitos — e consluindo a construção do Hospital Presidente Dutra, em São Luis do Maranhão, com 260 leitos.

Vê-se, assim, que o I. A. P. C., seguindo diretrizes do Presidente Getúlio Vargas, vem dando vigoroso impulso na ampliação do serviço de assistência médica à laboriosa classe comerciária brasileira.

Serviço de um dos inúmeros ambulatórios do I. A . P. C. espalhados por todo o país.



Ambulatório de Olaria — (Distrito Federal).



Hospital de Olaria — (Distrito Federal)

Duas tarefas de mais alta importância realiza o Serviço de Assistência Médica do I. A. P. C.: avalia a capacidade de trabalho do segurado, para a concessão de benefícios, bem como para fins de admissão de pessoal na autarquia; presta assistência médica através da manutenção de estabelecimentos hospitalares e ambulatórios, atendendo precipuamente às molestias de natureza contagiosa e de maior perigo social, podendo compreender ainda a clínica dentária. Entretanto, atendendo aos modernos rumos da medicina social e obedecendo à sadia orientação do atual Presidente Henrique de La Rocque Almeida, o Serviço de Assistência Médica do I. A. P. C. vai iniciar um novo programa de trabalho. Assim sendo, já elaborou estudos e planos no sentido de: alterar os atuais métodos de avaliação de capacidade de trabalho, estabelecer processo uniforme para os trabalhos das juntas de inspeção, rever os benefícios para os enquadrar nos novos métodos de apuração da capacidade de trabalho; traçar rumos outros que objetivem previnir a incapacidade de trabalho. Realizando esse programa, o Serviço de Assistência Médica reduzirá o número de elementos negativos do grupo social, tornando os elementos ativos e úteis à sociedade. Além disso, será obtida sensível economia para a instituição que recupera para o tarbalho novos elementos, reduzindo-lhes a marcha do gozo de benefício.

Sob qualquer ponto que se analise esse programa, vê-se que há um dupla recuperação do elemento humano, quer de carater econômico, quer social, em benefício da coletividade e da instituição que os ampara.

A assistência médica do I. A. P. C., através de ambulatórios e estabelecimentos hospitalares, teve início em 1945, com a instalação de um Ambulatório Central e dois outros ambulatórios, em Botafogo e Meyer, no Distrito Federal e de um ambulatório, em São Paulo.

E à medida que se inaugurava ambulatório, iniciava-se a cobrança de uma taxa de 1/2% (meio por cento), até o limite do salário têto de 2.000,00 (dois mil cruzeiros), destinado ao custeio do serviço.

Após a instalação dos ambulatórios do Distrito Federal e de São Poulo, foram inaugurados mais 12 ambulatórios, até o início da atual Administração do Instituto, em Fevereiro de 1951.

Quando assumiu a Presidência do I. A. P. C., o Sr. Henrique de La Rocque Almeida encontrou um problema muito grave no serviço de assistência médica, qual seja o do seu custeio. E' que, à medida que se expandia com a inauguração de ambulatório, o serviço, longe de ser autosuficiente, vinha dando *deficit* que, em 1951, atingia vultosa cifra de 100 milhões de cruzeiros. Esse *deficit*, por outro lado, tinha repercussão nos outros serviços do Instituto, eis que impedia o desenvolvimento do programa de financiamento da casa própria e da construção de Conjuntos Residenciais e de sedes para ambulatórios, agências e Delegacias da autarquia.

As disponibilidades do Instituto tinham de ser desviadas para cobertura do *deficit* do serviço de assistência médica.

Para corrigir esse *deficit*, o senhor Ministro do Trabalho baixou, em 5 de janeiro de 1952, uma Portaria que fixa a taxa destinada ao custeio do serviço de assistência médica, em 1%, nas localidades em que o serviço estava instalado, e em 1/2%, nas demais localidades.

Resultou daí que o I. A. P. C. obteve, no mesmo ano, uma receita de 182 milhões e 500 mil cruzeiros, tendo uma despesa de 199 milhões de cruzeiros.

Deu-se, então, início a novo programa de expansão do serviço de assistência médica ,visando a cabertura total do território nacional. A rêde ambulatorial, constituida de 16 ambulatórios, foi acrescida, em 1952, de mais 3 unidades, com a inauguração dos ambulatórios de São Luiz do Maranhão, João Pessôa, no Estado da Paraíba, e de Cuiabá, no Estado de Mato Grosso. Paralelamente ao serviço de instalação de novos ambulatórios, atento o quadro de pessoal do Departamento de Assistência Médica, cuidou-se da elaboração de um novo quadro de pessoal, já em fase de aprovação pelo Poder Executivo, que possibilitasse a instalação de mais 27 ambulatórios, nas seguintes cidades: Parnaíba, Sobral, Crato, Garanhus, Joazeiro, Ilhéus, Cachoeiro do Itapimirim, Petrópolis, Campos, Distrito Federal (ambulatório de Copacabana), Baurú, Ribeirão Preto, Marília, São José do Rio Preto, Guaratinguetá, Londrina, Joinvile, Pelotas, Santa Maria, Uruguaiana, Campo Grande (em Mato Grosso), Uberaba, São João del Rey, Varginha, Ponte Nova e Teófilo Otoni.

No corrente ano, já foram inaugurados os ambulató-

De mês a mês



DA nova diretoria da Campanha Nacional da Criança é presidente a sra. Thila Balbino, e vice-presidente a sra. Alice Mibieli de Carvalho.

Legítimo acontecimento cultural a publicação de "10.000 anos de descobertas", de Bruno Káiser.

Na Esplanada do Castelo, inaugurada uma agência da Cibrasil em sede própria do Banco de Crédito Pessoal. De ambas as prestigiosas instituições, de âmbito nacional, são diretores os srs. dr. Fernando de Melo Viana e João Francisco Coelho Lima.

O Colégio Anatômico Brasileiro recebeu, em seu quadro de membros fins, o dr. Ivolino de Vasconcelos.

Tomou posse, no cargo de chefe de Gabinete do ministro da Aeronáutica, o coronel-aviador engenheiro Benjamin Manoel Amarante.

Festivamente saudado pelos meios pedagógicos o "Teoria e Pesquisa em Sociologia", de D. Pierson.

Celebrado mais um aniversário da atuação do sr. Felinto Epitácio Maia à frente da Casa da Moeda.

Reverenciada a memória do prof. Morales de Los Rios (pai).

A respeito da ação de Benjamin Constant no Instituto dos Cegos falou a professora Benedita Melo.

Melhorou o abastecimento de energia à capital baiana, graças ao funcionamento do segundo tubo-gerador da Usina de Cotegipe.

Presidente do Instituto Brasileiro de Café o sr. João Pacheco e Chaves.

Nosso companheiro, prof. João Guimarães, proferiu uma conferência em Matias Barbosa, sôbre o 7 de setembro. Muito aplaudida também a colaboração, que deram, aos festejos, o dinâmico prefeito, dr. Ademar, e os profs. Maria da Glória Magalhães, Nelson Evangelista e Antar Aquino de Magalhães.

Homenageado o sr. Antônio Lage, diretor da "Gazeta de Farmácia".

Assumiu a direção da Escola Naval o almirante Valdemar de Araujo Mota.

Promovido, na reserva, ao pôsto de general de Exército, o general de divisão médico Álvaro Carlos Tourinho.

Diretor do Departamento de Obras, da Secretaria Geral de Viação, da Prefeitura, o engenheiro Mário Cabral.

O casal Miranda Júnior homenageou o maestro Hugo Balzer, por ocasião do encerramento da temporada, no Hospital, de ópera alemã.

No Paraná, é tesoureiro do serviço de assistência médica domiciliar e de urgência o sr. Gamaliel Bueno Galvão.

De grande repercussão a Festa do Homem Livre, na qual foi especialmente homenageado o jornalista J. E. de Macedo Soares.

A Indústria Brasileira de produtos elétricos e eletrônicos vai instalar uma fábrica de válvulas eletrônicas.

Graças à tradução feita por Genésio de Almeida Moura, já se podem ler, em nossa língua, os "Aforismos para a sabedoria na vida", de Schepenhauer.

Formada mais uma turma do Instituto Rio Branco, da qual foi paraninfo o embaixador Hildebrando Acióli.

Projetam os centros culturais um banquete de homenagem ao prof. Maximiano Augusto Gonçalves, pelo excelente êxito que vem alcançando a sua obra "Questões de linguagem".

Os lotações continúam matando à vontade...

Brilhante contribuição às colaborações do centenário de S. Paulo: "História das Bandeiras Paulistas" (dois tomos), de autoria do acadêmico Afonso de E. Taunay.

A Sociedade Chilena de Sociologia outorgou, ao prof. A. Carneiro Leão, o título de membro correspondente.

Delegado oficial da Universidade do Brasil, junto ao XV Congresso Internacional de Cirurgia, o dr. Lourenço Mesquita.

Apreciada a conferência que o dr. Jefferson Ávila Júnior pronunciou a propósito de Antonio Parreiras.

Pela ssociação dos Antigos Alunos da Universidade Católica do Rio de Janeiro foi comemorado o Dia do Antigo Aluno.

Serão instaladas, no Distrito Federal, mais 25 escolas de madeira pré-fabricadas, consoante o plano de emergência.

Tem novas instalações, em sede própria, a Casa Bancária Oriental Brasileira S. A., além da Empresa Construtora Orion Ltda. e da Ceros Edificadora Industrial S. A.

Assumiu o comando da Escola de Saúde do Exército o coronel médico Ernestino de Oliveira.

Espera-se que, dentro de um ano, esteja concluida a ligação rodoviária Volta Redonda-Vassouras.

Existem, em Minas, 24 postos agropecuários do Min. da Agricultura.

Sôbre Chefia e Administração realizou uma série de conferências o prof. Wagner Estelita Campos.

Recebeu significativas homenagens o almirante Alberto de Lemos Basto, do Loide Brasileiro.

Efetuou-se, na Cruzada Nacional de Educação, a cerimônia inaugural do retrato do dr. Gustavo Armbrust.

No III Congresso de Estudantes Sergipanos foi resolvido reeditar trabalhos de grandes intelectuais já falecidos, como, por exemplo, o admirável Hermes Fontes.

Preparam-se as escolas para celebrar, em 12 de outubro, o descobrimento da América e o Dia da Criança.

Bôa a produção da refinaria de Mataripe.

O dr. Mário de Alcantara Vilhena é o novo diretor do Hospital Moncorvo Filho.

Excelentes as conferências filosóficas do engenheiro Hildebrando Horta Barbosa, na Fundação Getulio Vargas.

Comemorando o jubileu sacerdotal do padre Eduardo Roberto.

Continúa a população reclamando contra o barulho dos cinemas. No Leblon, então, é quase impossível dar atenção aos filmes. O gerente é um inocente...

Belas as solenidades do Dia da Pátria.

Aberta a nova sede da Creche São José do Itamarati, em Petrópolis, por iniciativa da Sra. Brasilita de Souza e Silva.

Muito apreciada a administração do sr. Edison Cavalcanti, como diretor da Saps.

Os ônibus da Emprêsa Pássaro Marron (Eva) precisam de cuidados da Inspetoria, pois os passageiros, neles correm perigo de morrer.

Chefe do Serviço de esgôtos o sr. Enaldo Cravo Peixoto.

Ao general Floriano Keller Peixoto, chefe do escalão territorial da 2.ª Região Militar, o prefeito de Santo André conferiu o título de cidadão honorário daquele município.

Instituido o prêmio Joana Monteiro de Barros destinado ao escolar que, durante o ano, mais se distinguir, entre os da última série dos estabelecimentos de educação primária da Prefeitura.

Localizado na Praça General Espírito Santo Cardoso o novo parque infantil da Tijuca.

O benemérito Instituto Brasil-Estados Unidos organizou mais um curso especializado para médicos.

Fundada a Sociedade Amigos do Arquipélago de Marajó.



DR. ELYSIO CONDÉ

FOI eleito membro titular do Instituto de História da Medicina o Dr. Elysio Condé, urologista do Hospital Pedro Ernesto, da Prefeitura do Distrito Federal.

Recentemente, tomou parte no Congresso Brasileiro de História da Medicina, realizando em Recife, onde apresentou tese sob o título — *Estelita Lins e a Sociedade Brasileira de Urologia* — estudo que sintetiza a evolução da urologia dos tempos remotos à atualidade e que mereceu amplos louvores dos demais congressistas pela valiosa contribuição que trouxe à especialidade.

É, ainda, o Dr. Elysio Condé membro titular da Sociedade Brasileira de Urologia e diretor do "Jornal de Letras" mensário de grande repercursão cultural em todo o Brasil.



"Um mimo", de Nabor Fernandes

NO corrente ano tem sido fecunda as publicações de livros de poesias entre nós, desde o autor estreiante ao velho e sempre novo bardo da Academia, como Adelmar Tavares, que há bem pouco tempo nos brindou com as suas primorosas "Poesias Completas".

Nabor Fernandes, poeta de acentuada inspiração e fina sensibilidade, que de há muito colabora nesta revista, anuncia para breve a publicação do seu livro "Um Mimo", completa coleção de todos os seus melhores trabalhos poéticos.



JOVEM PIANISTA

A fotografia que publicamos acima é da jovem pianista patricia, Eugênia Maria Almeida Dabul, detentora do Primeiro Prêmio da A.B.I., em recente competição musical, e filha do jornalista Jorge Dabul e da sua digníssima espôsa professora D. Júlia Gomes de Almeida Dabul. A jovem artista do piano, aniversariou a 12 de junho último, completando 14 primaveras de esperanças, alegria e felicidades para os seus genitores.

HOMENAGEM AO PROF. OSWALDO DINIZ MAGALHÃES



VÁRIAS demonstrações de estima e admiração serão prestadas ao prof. Oswaldo Diniz Magalhães no próximo dia 15 de outubro, data do aniversário natalício dêsse conhecido e competente ginasta e mestre de otimismo, cujas lições pelo rádio tantos benefícios têem semeados no Brasil inteiro.



O S. A. M. E OS MENORES ABANDONADOS E TRANSVIADOS — Realisou-se no "Salão Belizario de Souza" da Associação Brasileira de Imprensa, a anunciada conferência do jornalista Cezar da Cunha, alto funcionário do Ministerio da Justiça, que dissertou sobre o **SAM e os menores abandonados e transviados.**

Ao alto vê-se a mesa presidida pelo jornalista Mário do Amaral, representando o **Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro,** e o Sr. Cezar da Cunha, quando proferia a sua brilhante conferência.

A COFAP NA A. B. I.

FOI inaugurdao na séde da Associação Brasileira de Imprensa, um pôsto da Cofap, no sentido de atender às famílias dos sócios daquela entidade de classe.

O Coronel Helio Braga, presidente daquele órgão oficial compareceu à solenidade tendo feito um discurso alusivo, sendo respondido pelo Sr. Herbert Moses que enalteceu o valor daquela iniciativa. Após o ato foi tambem inaugurado no 7.º andar um deposito de medicamentos a serem vendidos oas sócios por preços de drogaria. Ao ato compareceu o representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, jornalista Mario do Amaral.





A HEROINA BRASILEIRA

MARIA QUITERIA

De AMADOR CYSNEIROS

Justamente cognominada a Joanna D'Arc brasileira. Maria Quitéria de Jesús, que pelo seu valor patriótico e ardor combativo conquistou do Imperador Pedro I, a 20 de Agôsto de 1823 o soldo de alferes de linha, enfileira-se entre as grandes mulheres-soldados do Brasil. Forma com Soror Joana Angelica e Ana Nery a trilogia baiana de mulheres heróinas, cada qual enaltecendo a pátria, uma pelo combate em campo raso, outra pelo martírio e fé católica e outra pela piedade e desprendimento.

Maria Quitéria de Jesús, filha dos portugueses Gonçalo Alves de Almeida e Joana Maria de Jesús, nasceu na "Fazenda Serra da Agulha", no sertão baiano, na Freguezia de José de Itapororócas, hoje municipio de Feira de Santana.

O Brasil não pudera ainda consolidar a obra da Independência e, na Bahia as forças do general Madeira tiveram de se defrontar com as de Labatut e Lima e Silva, em 1823.

Os pais de Maria Quitéria, fazendeiros de algodão, não tiveram filhos varões, e quando o voluntariado foi aberto naquelas paragens para aumentar as tropas do chamado "Exército Libertador", os senhores da "Fazenda Serra da Agulha" nada puderam fazer. "Esperaria com paciência o resultado da guerra e seria um pacato súdito do vencedor" dissera o português Gonçalo ao agente alistador de voluntários.

"Pois eu não", retrucou Maria Quitéria. "Eu sinto o coração arder no peito. E' verdade que não tendes um filho, meu pai, mas lembrai-vos que as baianas do Recôncavo manejam as armas de fogo, e o exercício da caça não é mais nobre do que a causa da pátria. Tenho o coração abrasado: deixai-me ir disfarçada empunhar as armas em tão justa guerra".

— "As mulheres — teria respondido o velho — fiam, tecem e bordam e não vão a guerra"

Com a idéia fixa em se alistar para defender a pátria, Maria Quitéria procurou sua irmã casada com José Cordeiro de Medeiros, à qual narrou o sucedido. E de tal forma o fez, de tal forma espôs a necessidade que sentia em combater por tão justa causa que sua própria irmã lhe teria dito:

— "Se eu não tivesse marido e filhos, por metade do que está a dizer, corria a alistar-me nas fileiras do Imperador".

Apoiada assim em seus desejos, ela que sentia não ser homem para juntar-se aos patricios, arrebanhou algumas roupas do cunhado, embrenhou-se pelas matas, travestiu-se e ei-la às portas da hoje cidade de Cachoeira, bem distante de onde viera, e se apresentou às autoridades como filho de José Cordeiro de Medeiros e se transformando, daquela data em diante, no "soldado Medeiros", até que na última fase da campanha é descoberto o seu ardil.

E de tal forma se houve entre os soldados, quer na artilharia, onde ingressou e por fim na infantaria, que não mais abandonou as fileiras até o glorioso 2 de Julho de 1823, quando entrou triunfante na capital, apesar dos esforços feitos por seu pai, em dissuadí-la de seus propósitos. Integrante do batalhão de caçadores "Voluntários do Principe D. Pedro", mais tarde denominado "batalhão dos Periquitos" por trazerem os soldados o fardamento com golas e punhos da manga verdes, lutou Maria Quitéria na defesa da foz do Paraguassú, quando tentaram ali saltar os soldados de general Madeira de Melo. Em pleno rio, com água até os seios, Maria Quitéria se excedeu em bravura à frente de outros voluntários baianos, eletrizando os soldados comandados por Victor José Topázio, a quem tocara a missão da defesa da barra daquele caudaloso rio.

Em Pirajá, em combates próximos a Itapoan e Conceição, Maria Quitéria já cadete, empunhando uma espada que lhe concedera o Conselho Interino do Govêrno da Provincia, atacou trincheiras inimigas, fez prisioneiros que recolheu ao acampamento dos Libertadores e foi citada em ordem do dia. O general Labatut citou-a, em 24 de Julho de 1823 como "tendo entrado em combate por três vezes, distinguindo-se em tôda a campanha por indizivel valor e intrepidez".

Franklin Doria o notável poeta, ministro da Guerra em 1881, imortalizou-a nestes versos:

"Por sobre os ombros lhe zuniam balas,
Que vomitava a colossal bombarda:
E perfilada ante as imigas alas,
Não sabe trepidar, não se acobarda".

Outros vates como Nicolau dos Santos Titara, J. Norberto de Souza, Alvaro Reis, Seleneh Maria Carneiro de Souza, dedicaram-lhe primorosas rimas.

O mesmo Franklin Doria o "Barão de Loreto" na "História da Independência", Joaquim Norberto de Souza e Silva em "Brasileiras célebres" Bernardino de Souza em "Heroinas baianas", Ignacio Acioli em "Memórias Históricas e Políticas da Provincia do Brasil" e por fim uma escritora ingleza contemporânea da heroina (Maria Graham no "Diário de uma viagem ao Brasil de 821-23" (Londres 1824) enalteceram seus feitos de maneira tal que Maria Quitéria, hoje, representa o protótipo da bravura feminina juvenil nos campos de batalha, onde foi levada unicamente pelo seu acendrado amor à pátria.

Teve a heroina a mais alta distinção honorifica do Império com o gráu de "Cavaleiro da Imperial Ordem do Cruzeiro".

O MALHO

HÁ MEIO SÉCULO

Seleção de FRAGUSTO

Os remédios em voga em 1903

HÁ cinquenta anos passados, tal como ainda nos tempos atuais, os anúncios de remédios e drogas ocupavam a maior parte das páginas publicitárias dos periódicos do Rio. Folheando-se a coleção de O MALHO, de 1903, vamos verificar que, entre as drogas mais em moda na época, estavam, por exemplo, umas tais "capsulas Alta de extrato etéreo de feto macho", com as quais, as solitárias eram infalivelmente expelidas em duas horas...

Licores de mate e de leite vendiam-se em todas as farmácias e se destinavam, na expressão do anúncio apenas ao "pessoal mais fino..." Pilulas anti-biliosas, chamadas simplesmente, "do Dr. Murilo", dadas como "aprovadas pela Junta de Higiene", tinham "efeito prodigioso nas obstruções do figado".

Havia também um miraculoso "cinturão elétrico Herculex do Dr. Sanden" que curava todas as moléstias nervosas. "Não era um brinquedo — esclarecia o grande anúncio — mas sim um aparelho médico-elétrico resultante de 35 anos de prática". Para mais seguros benefícios, o apregoado cinturão devia "ser usado sobre a pele, durante a noite"...

E, também muito a miudo, aparecia o reclamo da loção Acacia de "maravilhosos efeitos na cura da caspa úmida ou farinhosa"...

Bonecos típicos de Raul em O MALHO *de* 1903.



A estréia de Abigail Maia

QUANDO, por volta de maio de 1903, deu-se a estreia de Abigail Maia na peça *Fada de Coral*, musicada por Assis Pacheco e encenada no Teatro Lucinda pela Companhia de Pepa Ruiz, O MALHO assim se refere à jovem atriz:

> ... "uma estreia auspiciosa: Abigail Maia. Filha de peixe, ja caiu nágua sabendo nadar, — dizendo com desembaraço; graciosa; gesto largo, um pouco *saccadé* do principiante, mas em todo o caso muito boa, com o seu palminho de cara muito simpático e uma vozinha perfeitamente afinada."

O gênero libérrimo

EM meiados de 1903 atuava no Teatro de São Pedro, no Rocio, uma companhia francesa de *vaudevilles* e comédias — a troupe Poirier — que levava à cena, no dizer de O MALHO "uma série de peças libérrimas, das tais de fazer que até o branco dos olhos fique vermelho de vergonha, cheias de situações escabrosas e frases ultra-equivocas"... Havia especialmente no tal elenco, uma *diseuse*, Blanche d'Orange, que cantava cançonetas "francamente descabeladas", no dizer veemente do nosso semanário.

Em números sucessivos, não perdia O MALHO ocasião de verberar o que chamava pitorescamente de "as frescuras do Teatro de São Pedro"... E entre outros tópicos alusivos às francesas, lá vinha esta anedota trocadilhesca, de feição muito ao sabor do tempo:

> "A propósito das cançanetas apimentadas da Blanche d'Orange no S. Pedro, um chefe de família queixou-se que lhe haviam vendido um aparelho de Edison com peças de fazerem corar um preto mina.
> — É um fonografo? — perguntaram-lhe.
> — Não. É um pornografo."

Puff, o inexgotável Guimarães Passos, nuns versos, opinando sôbre o uso dos chapeus no teatro, assim respondia a uma senhora, naturalmente pensando nas francesas do Rocio:

.. ..

Cubra a cabeça, senhora,
Fique tonta, fique rubra
Mas sempre a cabeça cubra,
Não deixe nada de fora.
Num espetáculo agora
Há tanta cousa indecente,
Que é um favor dos céus a gente,
Que não quer ver maroteira,
Sentar-se à sua cadeira
E ter um chapéu na frente...



Charge de O MALHO *de* 11 *de julho de* 1903 *dedicada ao aniversário do Presidente Rodrigues Alves e que foi estampada como ilustração de um soneto de* D. Quixote.

Primicias de Bastos Tigre

SAUDANDO o aniversário do Presidente Rodrigues Alves, ocorrido quatro dias antes, O MALHO, no seu número de 11 de julho de 1903, estampou ao pé de uma charge de Raul, êste soneto de *D. Quixote*, onde há uma alusão e um famoso político do tempo, o senador Pires Ferreira — *Pifer* nos versos — que se popularizara especialmente pelas zumbaias e rapapés exagerados que consagrava a todos os poderosos do momento:

Na aurora festival do natalício
Do Conselheiro — assú da governança
Que agora nos conduz sem sacrifício
Com frades e com vento de Bonança,

Nós, que um pouco tomamos desse oficio
Em que o *Pifer* se aplica e não se cansa
Sem pretender achego ou benefício,
Sem mesmo pretender encher a pança,

Vimos dize-lhe: tú que nunca dormes,
(Muito embora te chamem dorminhoco)
Tu que tens feito figurões enormes,

Recebe o nosso mimo, um castiçal, vês?
E te pedimos tão sòmente em troco
Que a Pátria tú, Dr. Rodrigues, *Salves !*

D. Quixote era o pseudônimo de então, do nosso agora famoso Bastros Tigre que estreiara, um ano antes, no jornalismo carioca com um pemeto "O pesadelo do Pavão" de satira ao govêrno de Campos Sales.

PANORAMA

A DIALÉTICA

E. VITOR VISCONTI

A Dialética como método lógico consiste em ter para cada afirmação a possibilidade dum contrário, como sua negação. Falamos dum objeto singular, pensando no que não é esse objeto e é seu limite, isto é, os outros objetos. Pensamos no "eu" em relação ao "não-eu", mundo externo a nós. Na oposição há uma participação dos contrários e o conhecimento é a síntese dos opostos, que nem só se limitam, mas um atua sobre o outro numa inter-ação.

Essa idéia de inter-ação nos leva a considerar a dialética como o processo mesmo do real, como auto-dinamismo, em vez dum frio sistema lógico de valor meramente especulativo.

Os opostos fundamentais da dialética são subjetivo e objetivo, eu e não-eu, sêr e não-sêr. O conhecimento resulta da síntese desses contrários, que são tese e antítese; isto é, o pensamento puro une-se ao objetivo, faz-se objetivo, determinando o seu contrário. O sêr faz-se não-sêr. Eis o pensamento de Hegel. Aqui não é o pensamento tornando-se objetivo num esforço especulativo, para contemplar-se a si mesmo, como critica Kierkegaard no Post Scritump, é antes o processo mesmo do Real, realizando-se ontologicamente. Seria a existência participando do objetivo e do subjetivo para se tornar num estado síntese total do universo, num estado de verdade absoluto e intraduzivel em termos lógicos. Esse idealismo de Hegel tangencia o misticismo, por isso, sem recorrer ao criticismo de Kant, sentimos que o objetivo e o subjetivo se unem numa síntese que (para a conciência) encerra todo o conhecimento humano em relação aos meios que possuimos para determinar o nosso "eu" e a "natureza". Resta muito que conhecer quanto ao subjetivo e ao objetivo para termos, na síntese, o absoluto, o conhecimento total. Assim alertados, evitaremos que descambemos do campo da lógica para o do misticismo.

Além do que conhecemos do eu e do não-eu, está o incognoscivel. Incognoscivel psicológico e cosmológico. E' o ideal dum sêr em si, que não podemos definir, para nossa realidade total subjetiva e o ideal duma essência para o mundo externo, a natureza. Sentindo a necessidade da união de ambos formamos o ideal do absoluto, unindo subjetivo e objetivo.

Ao admitirmos uma síntese total, envolvendo o subjetivo e objetivo integralmente, fazemos uma síntese idealista; à maneira de Hegel, se lhe damos sentido espiritualista ou mesmo o primado da idéia, e à maneira de Marx e Engels se lhe damos sentido materialista com o primado da matéria.

O meio de evitar o idealismo é admitir uma síntese relativista, reunindo apenas o objetivo e subjetivo, tanto quanto determinados para a conciência, numa dialética cético-relativista de cárater intelectualista. Essa fórma é mais adequada ao espírito científico, pois abandona a questão de essência material ou espiritual para a antítese e para a tese ou objetivo e subjetivo, estudando apenas as relações entre as cousas e sua significação para conciência como verdade relativa de sentido prático e objetivista, pois não poderiamos dizer materialista, já que a matéria, hoje, é tão dificil de definir.

Essa maneira de conceber a dialética nos leva à Democracia em oposição ao determinismo dialético de Hegel, que levaria fatalmente a uma teocracia totalitária como a dialética de Engels nos levaria a um totalitarismo da massa, afogando toda espontaneidade intelectual, na divinização da força bruta.

Talvez por isso minha tese conseguisse referências elogiosas do ilustre mestre da Sorbonne, Fortunat Strowsky, e de outros críticos de grande valor, sendo mesmo considerada uma renovação do Pensamento Dialético.

A aplicação dessa concepção na arte, na ciência, na econômia, no direito, etc. abre caminho para hipoteses fecundas.

INSTANTÂNEOS

A Sociedade Cultural e Artística Brasileira realizou uma homenagem à poetisa Ilka Sanches pela publicação do seu novo livro de versos "País do Longe", tendo usado da palavra, saudando a primorosa poetisa bahiana e poetisa Dilma Cunha de Oliveira, presidente da Sociedade, poetas Vitor Visconti, Murilo de Araujo, Serafim Franca, Francisco Leite, Pompilio Diniz, Maciel D'Amora, Walfredo Machado, Antenor Fonseca, Bentro Martins, Cel Ururahy de Magalhães, poetisas Honorina Betencourt, Zelia Vilasboas, Otilia Franklin, Lea Silva, Magda Canedo, Arlete Correa Neto, Maria Ferreira, Aurea Negreiros, Guiomar de Matos e tendo ainda comparecido os diretores de departamento da Sociedade, Drs. Irineu Martins de Oliveira, Arnaldo Brandão, Vitor Yurgens, Dra. Nailde Yurgens e destacados elementos da nossa sociedade.

●

Esteve brilhantissima a vernissage da Exposição de Pintura de Sinhá d'Amora, tendo comparecido destacados elementos das artes e das letras.

Entre os quadros expostos mais atrairam nossa atenção o Redentor, belo trabalho de técnica, sugerindo irônica meditação com o seu casebre aos pés do Cristo do Corcovado, Angulo da Praça de S. Marcos, notável pela identificação dum vulto de mulher que parece encarnar toda a alma de Veneza, surgindo no primeiro plano e na qual reconhecemos um auto retrato da pintora.

Fiandeira, Retirantes são outros trabalhos que gostariamos de focalizar pela forte emoção que transmite, logrando a pintora realizar a mais alta finalidade da Arte, a comunicação de almas.

Entusiasmada pela pintora a brilhante poetisa Dilma Cunha de Oliveira improvisou um soneto sobre Sinhá d'Amora, que transcrevemos:

É artista de verdade,
Fala com graça estrangeira,
Tem gestos de lealdade
E alma aberta, sem fronteiras.

Maneja de tal maneira
Os pinceis, com habilidade,
Que a pintura brasileira
Já lhe deu celebridade.

Desprende tal simpatia
Que eu penso que bem valia
O seu nome recompor,

Em vez de Sinhá d'Amora,
O "a" botando-se fóra,
Seria Sinhá d'Amor!

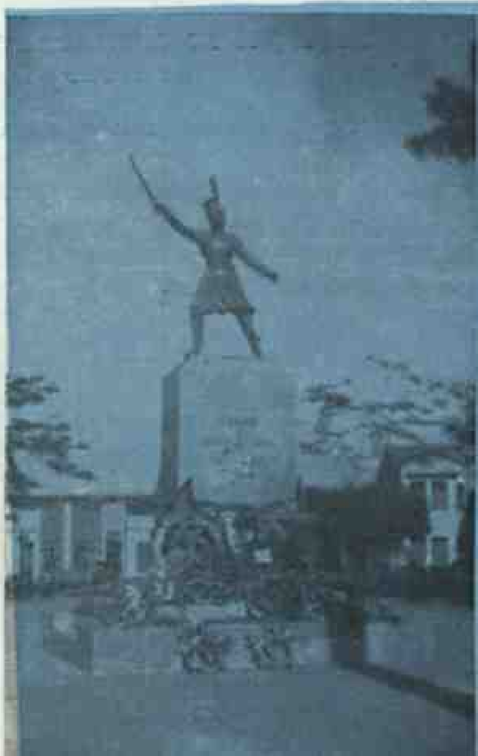


Pereira Reis Junior, ao ser condecorado pelo Ministro da Guerra, ao pé do monumento de Maria Quiteria, em São Salvador, Bahia.

A Bahia festejou o centenário da morte de Maria Quiteria de Jesus Medeiros com diversas solenidades e mais a inauguração da sua estatua na cidade do Salvador. Esculpiu o mo-

O CENTENÁRIO DE
MARIA QUITERIA

numento o mestre da estatuaria José Pereira Barreto que fundiu no bronze a figura varonil da heroína, numa atitude de defesa da terra que a viu nascer e que lhe guarda para a eternidade os restos queridos. Maria Quiteria recebeu ainda o louvou de um poeta ilustre, Jose Pereira Reis Junior, seu coestadoano, que lhe traçou a biografia calcada em documentos ineditos, reconstituindo os ambientes da época da libertação da Pátria. Grande e nobre mulher foi ela, nos acontecimentos que selaram com sangue a emancipação definitiva do Brasil, porque foi alí, no reconcavo baiano, que se deu a capitulação de Madeira, e foi daquelas águas que partiu o temerário John Taylor com a fragata "Niterói", a atravessar o oceano para desfraldar a nossa bandeira na boca do Tejo. Associou-se o Exercito, que ela enobreceu com a sua bravura, a esses atos de glorificação, e o seu retrato figura hoje em todos os quarteis do Brasil, ao lado de Bilac e de Caxias, a lembrá-la como exemplo de patriotismo feminino, numa ação que desafiou as forças da metropole que pouco antes haviam na porta do convento da Lapa atravessado à baioneta o peito de madre Joana Angelica...



"Maria Quiteria de Jesus", na magnifica concepção do escultor José Pereira Barreto.

O SALÃO DE 53

Os artistas, com raras exceções, tomam direção contrária à arte, no caminho que seguem. Não é lá muito construtivo conquistar arte, com política.

No entanto, de ano para ano, a corrida é maior... Corrida atrás de prêmios e medalhas, enquanto a "obra" vai ficando na retaguarda.

Há pressa, apenas isto: pressa — no Salão de 53.

Os quadros apresentados, na sua maioria, não sofreram a necessária plasmação interior que antecipa a execução das grandes exteriorizações estéticas.

O Salão passou a ser a finalidade, a Arte o meio. Quando, na verdade, a Arte é a finalidade e o meio, o Salão. O que seria um Salão sem Arte? Seria, talvez uma espécie daquilo que os artistas apresentam, êste ano, nas paredes do Museu Nacional de Belas Artes.

Ora, isso, afinal, está se tornando um problema para aquêles que, vendo a Arte de ponto mais elevado, ficam sem ter a única assistência oficial dada aos que se sentem à altura de preservar da destruição a Beleza.

O problema, porem, embora desolador, é de facil compreenção. Perde-se, hoje, o sentido da autocrítica. O novato, mal dá duas pinceladas ou dois traços de carvão, fica logo de peito inflado e nariz na lua. E ninguem mais pode com êle: é gênio, senhores! Respeitai-o! Se até foi comparado a Leonardo e Miguel Angelo por certos críticos que trocam opiniões (elogiosas) por telas e molduras... Daí ser impossível contê-lo. Despresa o estudo e a observação e perde o respeito que deve aos que já sofreram diante da tela e da natureza, vencidos à luz dos mestres do passado.

Por sua vez, aos velhos artistas cabe grande parcela da responsabilidade do que vem ocorrendo nos salões oficiais de belas artes. Eles mostraram aos novatos o processo de conquistar medalhas e premiações, atravez de cambalachos de grupelhos que dividem entre si, antes dos certamens anuais, os galardões que saem dos cofres públicos.

Em síntese, não é mais necessário apresentar obras de acabamento primoroso e concepções arrojadas. O resto... consegue-se com segredos e promessas...

Enfm tudo porquê os artistas crucificaram a Arte, no calvario do Ideal esquecido... e levam a passeiar pelos "Salões" a velhota gaiteira e devassa que muitos chamam de Política...

LUIZ GOULART



ENLACE

NA Granja Jardim, no 4.º distrito do município de Petrópolis, realizou-se o casamento do sr. Milton José do Valle com a senhorita Otilia do Evangelho Marchiori. O noivo faz parte de uma família de alto conceito naquela zona, filho, que é, do antigo comerciante e agricultor sr. José Carlos do Valle e d. Eliza Rodrigues do Vale. A noiva, por sua vez, faz parte de uma outra família que goza do mesmo alto conceito, filha, que é, do sr. Julio Adães Marchiori e de d. Diamantina do Evangelho Marchiori. Fóram padrinhos, por parte do noivo, no civil, o sr. Manoel Rodrigues Pereira e esposa d. Rita de Carvalho Pereira e no religioso o sr. Ivo Arruda e senhora, d. Maria Arruda. Por parte da noiva, serviram de padrinhos, no civil o sr. Antonio Mendes Ferreira e senhora d. Martinha Torres Ferreira e no religioso, o sr. Reiduval Trigo e esposa d. Angelina Trigo.



FESTIVAL DOS JORNALISTAS

CONSTITUIU um verdadeiro acontecimento artístico e social, o Concêrto Sinfônico realizado no Teatro Municipal, com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do Maestro Eleazar de Carvalho, tendo como solista a insigne pianista patrícia Sra. Madalena Tagliaferro.

O festival foi em benefício do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro e no cliché vê-se a Sra. Madalena Tagliaferro, no Municipal, cercada de jornalistas que constituiam a comissão promotora da magnífica tarde Bethoveana.

HOMENAGEM AO EXERCITO NACIONAL

G. P. DUQUE DE CAXIAS E ALMÔÇO AO MINISTRO DA GUERRA E AOS GENERAIS SEDIADOS NO RIO.



Quando tocavam as suas taças, o general Cyro do Espirito Santo Cardoso, ministro da Guerra, o Dr. Mario de Azevedo Ribeiro e os ministro Luiz Gallotti, presidente e Vice-presidente do Jockey Clube Brasileiro.

O Jockey Club Brasileiro, como faz, anualmente, no programa das comemorações de Caxias, homenageou o Exército Nacional, no Hipódromo Brasileiro, onde as corridas, dedicadas a vários vultos gloriosos das nossas fôrças de terra, tiveram como prova máxima o G. P. Duque de Caxias.

Antes, porém, no Salão das Rosas, reuniram-se o ministro da Guerra e generais em companhia de diretores do Jockey Club Brasileiro para um almoço, que lhes foi oferecido. Ao "champagne" trocaram-se eloquentes saudações: do dr. Mario de Azevedo Ribeiro, presidente do Jockey Club Brasileiro, em nome da diretoria e do corpo social de nossa maior entidade turfista, e do general Fiúza de Castro, agradecendo a homenagem em nome do Exército Nacional.

Antes, o ministro Cyro do Espirito Santo Cardoso disse que, encontrando-se na Bahia e na incerteza de poder estar presente àquela cordial reunião, pedira ao General Fiúza de Castro, figura de escol, do nosso Exército, falasse em seu nome e não queria que ao auditório se roubasse o prazer de ouvi-lo.

RECEPÇÃO NO GABINETE DO PRESIDENTE DA COFAP

Por motivo de seus aniversários, a sra. Cecy Vasconcelos e o Dr. Maurício Barreto Dantas, respectivamente Secretária e Oficial de Gabinete do Presidente da COFAP, Cel. Hélio Braga, foram alvo de carinhosa e significativa homenagem por parte de seus colegas de serviço. Dentre as inúmeras personalidades que compareceram a recepção, destacamos o sr. Calheiros Bonfim, chefe do Serviço de Divulgação da COFAP, o Dr. Oswaldo Pacheco, diretor da Assistência Social do Sindicato dos Jornalistas Profissionais e o jornalista Arlindo Muccillo, nosso companheiro de redação.

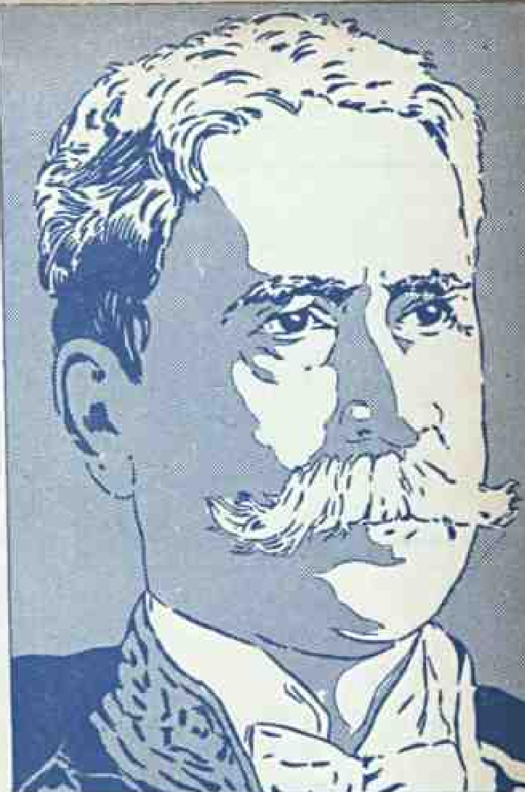


PÁGINAS ETERNAS

BAGEHOT

Exerto de Minha Formação

JOAQUIM NABUCO



NÃO sei a quem devo a fortuna de ter conhecido a obra de Bagehot, ou se a encontrei por acaso entre as novidades da livraria Lailhacar, no Recife. Se soubesse quem me pôs em comunicação com aquele grande pnesador inglês, eu lhe agradeceria as relações que fiz com ele em 1869. E desse ano a amizade literária íntima que travei com Jules Sandeau; a este quem me apresentou foi, recordo-me bem, o atual conselheiro Lafayette, da antiga firma da Atualidade, Farnese, Lafayette e Pedro Luiz, que eram, com Tavares Bastos, os diretores da mocidade liberal. A Atualidade fôra talvez o primeiro jornal nosso de inspiração puramente republicana. A semente que germinou depois, em meu tempo, foi toda espalhada por ela.

Antes de ler Bagehot, eu tinha lido muito sôbre a Constituição Inglêsa. Tenho diante de mim um caderno de 1869, em que copiava as páginas que em minhas leituras me feriam a imaginação, método de educar o espírito, de adquirir a forma de estilo, que eu recomendaria, se tivesse autoridade, aos que se destinam a escrever, porque, é preciso fazer esta observação, ninguem escreve nunca senão com o seu período, a sua medida, Renan diria a sua curithmia, dos vinte e um anos. O que se faz mais tarde na madureza é tomar sòmente o melhor do que se produz, desprezar o restante, cortar as porções fracas, as repetições, tudo o que desafina ou que sobra: a cadência do período, a forma da frase ficará, porém, sempre a mesma. O período de Lafayette ou de Ferreira Viana, de Quintino ou de Machado de Assis, é hoje, com as modificações da idade, que são inevitaveis em tudo o mesmo com que eles começaram. Está visto que eu não inclui nos começos de um escritor as tentativas que cada um faz para chegar à sua forma própria; o que digo é que o compasso se fixa logo muito cedo, e de vez, como a fisionomia. Nesse livro de minhas leituras de 1869, quarto ano da Academia, encontro no índice, com muita Escravidão e muito Cristianismo, muita Eloquência inglêsa, muito Fox e Pitt.

Nesse tempo a Câmara dos Comuns já tinha para mim o prestigio de primeira Assembléia do mundo, mas a realeza inglêsa era inda a dos quatro Jorges, principalmente a de Jorge III, a bête noire de Martinha de Campos, ao passo que a Câmara dos Lords, essa, com todo o cortejo das antigualhas dos Tudors, era para meu liberalismo, americanizado por Laboulaye, sob o disfarce de carnaval histórico, uma odiosa procissão aristocrática em pleno mundo moderno. Dos dois governos, o inglês e o norte-americano, o último parecia-me mais livre, mais popular. Por motivos diferentes a monarquia constitucional, democratizada por instituições radicais, seria ainda para o Brasil um govêrno preferível à República, mesmo pelo fato de cá existir; mas, em tese, entre essa monarquia e a República, a superioridade, se havia, estava do lado desta. A France Nourele — a última parte dela foi verdadeiramente profética, — com toda a sua preferência racionada pela monarquia constitucional, deixou-me, como já disse, suspenso porque todo o seu delicado aparêlho tinha como peça principal, ou pelo menos como peça de aperfeiçoamento, a disposição régia, direito próprio do monarca, e exatamente essa espécie de dissolução é que era para a nossas escola a manivela do govêrno pessoal.

A Constituição Inglesa de Bagehot é o livro de um pensador político, não de um historiador, nem de um jurista. Quem lê amassa inextricavel de fatos se contêm, po rexmplo na História Constitucional do Dr. Stubbs, ou um desses rápidos panoramas de uma época inteira, que de repente Freeman nos desvenda em uma de suas páginas, não encontra em Bagehot nada, historicamente falando, que não lhe pareça, por assim dizer, de segunda mão. O que, porém, nem Freeman, nem Stubbs, nem Gneist, nem Erkine May, nem Green, nem Macaulay conseguiu nos dar tão perfeitamente como Bagehot, aliás um leigo em história e política, um simples amador, foi o segredo, as molas ocultas da Constituição.

Freeman mostrara no seu pequeno livro "O crescimento da Constituição Inglesa" que essa Constituição nunca foi feita; que nunca nas grandes lutas políticas da Inglaterra a voz da nação reclamou novas leis, mas só ou melhor cumprimento das leis existentes; que a vida, a alma da lei inglesa foi sempre o precedente; que as medidas para fortalecer a corôa alargaram os direitos do povo e vice-versa. Todo ele é cheio de idéias sugestivas que iluminam, para o espírito, um grande campo de visão. De repente encontra-se um quase paradoxo, desses que põem em confusão todas as idéias morais em nome da experiência histórica. São Luiz, dirá ele, com as suas virtudes e prestígio, preparou o caminho para o despotismo dos seus sucessores. Não será o mesmo o efeito do reinado de Pedro II? "Para conquistar a liberdade como uma herança perpétua há épocas em que se precisa mais dos vícios dos reis do que das suas virtudes. A tirania dos nossos senhores Angevinos acordou a liberdade inglesa do seu túmulo momentâneo. Se Ricardo, João e Henrique tivessem sido reis como Alfredo e S. Luiz, o báculo de Estevão Langton, a espada de Roberto Fizwalte, nunca teriam reluzido à testa dos Barões e do povo da Inglaterra".

Bagehot não tem dessas intuições retrospectivas, dessas vistas gerais locais; o que tem, é a compreensão, a adivinhação do maquinismo que vê funcionar. Tomando a Constituição inglesa como se fosse um relógio de catedral, outros saberão melhor a história desse relógio, o modo da sua construção, as alterações por que passou as vezes que esteve parado, ou explicarão o simbolismo das gerações.

A idéia principal que recebi de Bagehot foi essa da superioridade prática do governo de Gabinete inglês sôbre o sistema presidencial americano: por outra, que uma monarquia secular, de origens feudais, cercada de tradições e formas aristocráticas, como é a inglesa, podia ser um govêrno mais direto e imediatamente do povo do que a República. "Uma vez que o povo americano escolheu o seu presidente, ele não pode mais nada, e o mesmo se dá com o colégio eleitoral que lhe serviu de intermediário. "A Câmara dos Comuns, essa' porém, faz e desfaz o Gabinete, de modo que o governo está sempre nas mãos da representação nacional. Se se dá um desacordo entre eles, em que o Ministério suponha ter de seu lado a opinião, dissolve a Câmara, e, dentro de dias, a nação se pronuncia. Comparados os dois governos, o norte-americano ficou-me parecendo um relógio que marca as horas da opinião, o inglês, um relógio que marca até os segundos.



O POETA DO MÊS

PETRARCA MARANHÃO

PETRARCA MARANHÃO, poeta e escritor, natural do Amazonas, é autor de vários livros, entre os quais se destacam "O Turbilhão" (ensaios) prefaciado por Afrânio Peixoto, "Miniaturas" (trovas) prefacio de Luís da Câmara Cascudo, "Lago azul", "Filigramas" e "Ritmos e Canções". Antigo procurador da República no Rio Grande do Norte, é advogado e funcionário do Ministério da Justiça.

CÂNTICO DE LIBERTAÇÃO

Sei que me amas. . que te amo... por que então
Timbras em me ocultar o teu amor,
Velando a intensa luz de uma emoção
Que eu sei que vibra e freme com ardor?

Não atino porque, por que razão,
Não falas com franqueza e destemôr,
Insistinto em manter-me na ilusão,
Se sabes que conheço o teu calor...

Confêssa, sim, confêssa o sentimento,
Que sem rebúços nem constrangimento,
Sei que impéra em teu nobre coração...

Diante, pois, da Divina Providencia,
Clamemos deste Amor tôda a eloquencia,
Em salmos de aleluia e redenção!...

CANÇÃO DA ESPERANÇA

Serás em minha vida essa luz de esperança,
Que vem iluminar os desvãos mais escuros,
De uma alma atribulada e triste que se cansa,
Na luta contra o mal, entre infieis perjuros...

Viras suavizar, — estrêla de bonança, —
O quadro acidentado e cheio de altos muros,
Da vida de um poeta, ao trazer-lhe a confiança
Capaz de reanimar os espiritos puros...

Sim, representarás, com arte e inteligência,
O papel divinal de inspirar a existência,
De quem, desiludido, estava a sossobrar...

E serás, finalmente, em meio ao mar da vida,
Para um náufragos, — a luz salvadora e querida,
Para o poéta, — um clarão argênteo de luar...

ANDARILHO

Cansado de tanto andar
por Séca e Méca a buscar
pousada em algum rincão,
eu, descrente e maltrapilho,
deixei de ser andarilho
e deixei de andar em vão,
depois que pude encontrar
após tanto procurar,
abrigo em teu coração.
Mas depois fiquei tristonho,
quando vi ser tudo um sonho,
vi ser tudo uma ilusão.

INSUCESSO

Nosso amor foi cousa pouca,
teve curta duração.
Beijei muito a tua bôca
te possui (que cousa louca!)
mas... perdi teu coração!



POESIAS

CONTRASTE

Copacabana...
Em ânsia louca de alcançar o céu,
Seus edifícios, se elevando,
Ficam estáticos, olhando
A imensidão azul.

Copacabana...
Águas revoltas
E que ao brincar na praia,
Molhando a areia,
Beijam as pernas das morenas.

Águas revoltas,
Sim! Porque nelas se refletem,
Não majestosos edifícios,
Mas as casinhas que nos píncaros dos morros
Se elevam tristes, malfadadas, feias.
Os barracões de zinco,
Pobres, refletem-se naquelas águas,
Águas azuis e brancas por espumos...
Águas que veem de longe...
E para longe levam as tristezas
Dos habitantes lá do alto das montanhas,
Que estão mais altos que os arranha-céus.

Copacabana...
Em ânsia louca de viver na terra,
Os favelados, se elevando,
Vão, pouco a pouco, alcançando
A imensidão azul.

GEORGE TAVARES

IMAGEM DE PINTURA

Exerço interpretativo de uma tela da Claudinier Martins.

Uma jarra de lindas flores cheia,
sôbre uma mesa iluminada a vela,
e um livro verde que ninguém folheia,
destros dedos fixaram numa téla.

Do artista, o pensamento ardente anseia
ir mais além, fugir da rude cela,
e, ao pincel que à pintura a flor enleia,
obrigar que debuxe a imagem dela...

Porém a voz ouvindo da razão,
ao seu passado alvar sorriso lança
e ao quadro imprime nova inspiração:

junto ao seu livro de felicidade
duas flores pintou: fé e esperança,
unidas num abraço de saudade.

GERCY PINHEIRO DE SOUZA

AS ESTRÊLAS

Se Bilac falava com as estrêlas
Para lhes penetrar o coração,
Hoje também eu quero conhecê-las
Para saber realmente o que elas são.

Vejo-as, no céu, como enxame de abelhas,
Lutando pela nossa Salvação.
Elas expressam cósmicas centêlhas
Também provindas de outra evolução.

São divinais sementes luminosas
Germinando nas almas vigorosas
Que estão em busca de iluminação.

São centros siderais onde o Senhor
Mantêm o fogo vivificador
De tôda sua divina criação.

JOSE' VIEIRA LIMA

EGOISMO

Não sei o que te fale, o que te diga
desta angustiante dor que me consome,
desta dor indizivel, dor sem nome,
que tanto me crucia, ó minha amiga.

Só sei que sofro; mas não se maldiga,
por isso, o mundo e a vida, e nem me tome,
amor, uma migalha desta fome
de padecer, que o coração mendiga.

Quero a dor, sou avaro, sou egoista,
sou fundamentalmente diferente,
sou um doido, sou poeta e sou artista!

Quero-a tôda, integral, indivisivel
esta mágoa de amar imensamente
uma quiméra, um sonho, um impossivel.

ASSAD MATTAR

O LIVRO DA MINHA VIDA

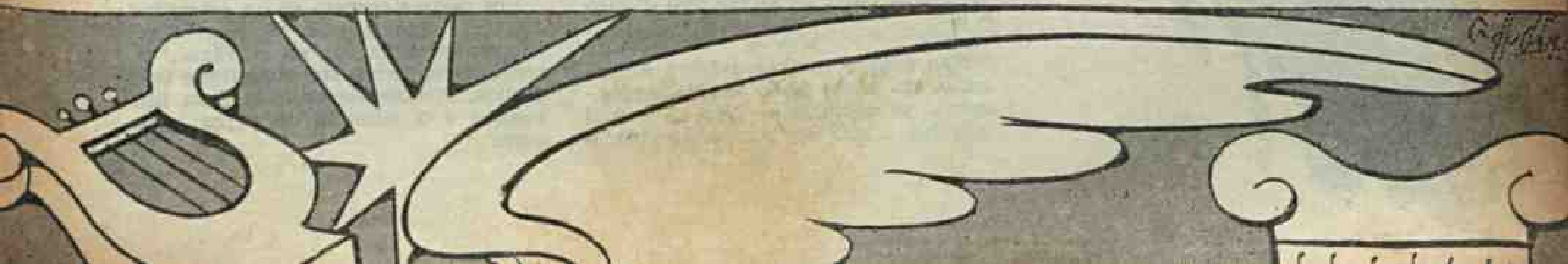
Hoje, não sei porque, busquei reler
da minha vida o livro do passado;
e, entre as páginas velhas, pude ver
um mundo de desejos retratado.

E, páginas por página a rever,
via, em cada capítulo encerrado,
as mutações por que passou meu ser,
ente o destino que me foi traçado.

Não me foram floridos os caminhos;
nem meus dias felizes ou risonhos.
Mas, transformei abrolhos em arminhos;

tirei proveito das desilusões;
concretizei os meus melhores sonhos;
soube pôr freio às minhas ambições.

ADELBAR SANTIAGO



ASSIM PENSAVA GUERRA JUNQUEIRO

A fome é com o fogo: abraza e depura.

* * *

Os que se aviltam gosando, só se regenram sofrendo.

* * *

Quando os povos miseráveis se querem libertar, comungam a liberdade na hostia divina da revolução. Mas, antes de comungar, jejuam. Ora o jejum dos povos é a fome desgrenhada, a fome ensanguentada, a fome de alucinação e de exterminio.

* * *

O que são pátrias? Agrupamentos humanos que afinidades de sangue, vaevens históricos e razões geográficas tornaram em corpo sociais, em organismos conscientes e coletivos.

* * *

Chegar à verdade pela ciência, chegar à bondade pelo sacrifício.

* * *

A árvore crescendo, gera a flôr. O corpo, a idéia. O sangue alimenta o espírito. O homem virtuoso não janta para comer; janta para pensar. A iguaria do estômago desemboca no coração e é amor, entra no crâneo, e é inteligência.

* * *

Quando uma pátria se resume num bando de interêsses guardados por polícia, eu não lhe chamo pátria, chamo-lhe cadáver, monturo, esterqueira, foco de infecção. E os monturos removem-se e as gangrenas enterram-se. Enterra-se um povo como se enterra um homem. Um homem morto empesta a casa, o bairro, a cidade. Um povo morto empesta o globo, a história a civilização.

* * *

Demos à pátria o que lhe falta: coração virgem. Ideal virgem!



Já cai de pôdre o mundo velho e um mundo novo se elabora: já surgem profetas e se martelam cruzes em calvários. Ciclones de dôr e de infinito varrem, trocando o negro mar da humanidade. Pão! venha pão! — ululam bôcas formidandas. Ideal Ideal! Ideal! — gritam as almas às estrêlas. Porque bôcas têm direito ao pão e as almas têm direito à luz.

* * *

Não é já o mal esparádico e fortuito, em casos isolados que rapidamente se combatem. Não; é o mal coletivo, o mal em norma de vida, o mal em sistema de govêrno. Os poderes funcionam deliberadamente, com um fim: produzir o mal Porquê e para quê? Porque o mal são êles e querem conservar-se.

* * *

Não se pesam nações em balanças de pesar libras.

* * *

Um regime corruto só na corrução subsiste. Mantem-se na corrução, como alguns bacilos na porcaria. O seu ódio ao bem é fundamental e orgânico. A filosofia da vida dum tal regime é a filosofia do porco: devorar.

NADA SOU — NADA SEI



BELARMINO VIANA

Se dissermos a uma pessoa, mesmo culta, que a nossa mente está funcionando com elementos evanescentes, ela nos dirá que estamos loucos objetará, então, se todos os elementos mentais de que nos utilizamos, como sejam as ciências e artes, são evanescentes, onde, quando e como nos utilizarmos dessa Realidade que não é fugaz?

Muito simples, amigo. A Realidade essencial ou vida inteligente, está em nós onde sempre esteve; é o estado *de paralização* da nossa mente ocupada, dominada, tornada estática, por sistemas, teorias religiosas e filosóficas, sem sabedoria, sem vida, que não nos permite entender, descobrir, pensar além do nosso estado mental. Se eu disser que permanecemos inteligentemente vivos ao abandonarmos completamente esse estado, por certo duvidareis de mim. Se vos disser porque não podeis pensar e entender a *Realidade* essencial da Vida em vós próprios, continuareis a negar essas asserções porque estais engaiolados no corpo de memórias do passado a que vos acostumaram atender como se fôra Realidade essencial. Ainda não vivestes, estais mortos e como mortos não podeis pensar e entender a Realidade, a verdade, o vir-a-ser que ainda não descobristes.

Ninguém, nehuma das teorias e sistemas educacionais ou cultura nos faculta *pensar e entender*. O que chamamos pensar e viver não passa do movimento de memórias em todos os sentidos aquisitivas ou sem verdade. Queremos postos, posses, haveres e autoridade, e desse querer, desse desejo não podemos nos separar senão pelo *entendimento e percepção* do nosso atual estado mental. Pensamos poder encontrar a liberdade e felicidade *adquirindo* mais saber, mais memórias, mais poder econômico e melhor posição social.

Porque somos assim limitados em todos os aspectos da nossa mentalidade, só *sabemos* negar aquilo que a nossa mente ainda não atingiu, ainda não possui, ainda não descobriu. Pensamos na iluminação com a posse das memórias de saber acumulado.

O caminho e a atitude que devemos tomar são outros, desde que, por entendimento e percepção das *Realidades essenciais*, saibamos dizer: *Nada sou, nada sei*. Ao entendermos isso, estaremos em condições sentir que sabemos tudo.

A vida inteligente é eterna, no homem e nos seres dos demais reinos da natureza, não é simplesmente esse ponto obscuro dos nossos hábitos e costumes mentais que costumamos consider *Realidade*.

LIMA BARRETO

E O CADÁVER DE UM BISPO

• LULÚ CARIOCA

Lima Barreto, o romancista, colhido pela morte há uns poucos anos, era um grande boêmio. Nem sabe a gente como, levando a vida dispersiva que levava, pôde nos legar uma obra literária que o coloca, sem o menor favor, entre os melhores romancistas do Brasil, no seu tempo.

Um boêmio a Murger que passava uma aparente vida de ócio pelos "bars" e cafés da cidade, bebendo, conversando, como que esquecido, por completo, do restante do mundo em que se achava.

Morreu cedo, como todos os intemperantes de seu tempo, porém não esquecido.

De sua desordenada e tonta vida ainda hoje são guardadas boas anedotas . Vem a talho de foice uma que me contou o meu velho vizinho:

— Certa vez encontro, saindo de um bar, à rua da Assembléia, Lima Barreto, taciturno e abstrato, um cigarro mal aceso e derreado ao canto da bôca melancólico. Não indago das razões de seu ar elegiaco que lhe dá ao perfil enigmático uma expressão bem pouco familiar aos meus olhos.

Tomo-o, apenas, pelo braço, numa intimação amistosa e terrivel, e brado-lhe com solenidade: — Virás assistir, comigo ao mais trágico e mais imprevisto dos "films" já postos sôbre um "écran" carioca. Chama-se o assombro — "A loucura de Ivan". Prepara-te, pois, para o mais certo dos deslumbramentos !

Lima olhou-me sem sorrir, indagou, apenas, displicentemente, pelas horas, e, deixou que eu o conduzisse.

Era pelo apogeu do velho "Parisiense", em face ao "Barracão" do Paschoal Segreto, transbordante, sempre, de senhoras e bolinas. Compro os bilhetes de entrada e tratamos, logo, de nos sentar. Lima falando pouco e eu cheio de mais viva curiosidade pela fita que começava então a desenrolar-se.

Durante duas horas a fio, vibrei. Durante duas horas vivi um grande drama de emoção e de arte sentindo, como uma verdadeira ofensa, o indiferentismo do boêmio, ao meu lado, pigarreando, arenas, de quando em quando, como um sêr enfastiado e tedioso. Não obstante, à saido indaguei-me:

— Gostaste do film ?

— Gostei, tornou-me êle, secamente.

— Ah, fiz eu, um tanto surpreendido, pensava que o não tivesse compreendido. Tese soberba, cenários magnificos, e , sobretudo, que artistas !

Lima Barreto, aí, parou, tomou-me pelo braço, e, muito sério, querendo provar que tudo vira, tudo compreendera e apreciava, acrescentou:

— Apenas, achei estapafurdia uma cêna, aquela em que o tigre entra e põe-se a comer o cadáver do bispo, sem o protesto da assistência. Neste ponto hás de concordar que o drama desmoronou para a mais desconcertante das farças...

— Tigre ? Cadaver de bispo ? Mas se o bispo não morre, filho, e se não há tigre no "film" ?

— Como não ? — insistiu Lima, muito sério, muito sincero, pondo sôbre mim dois olhos cheios de admiração e de surpêsa.

Para acabar depressa: — Lima Barreto dormira desde o começo da fita, ao meu lado, tendo um sonho com tigres e leões. O que êle discutia comigo era o sonho que tivera e, ao qual êle emaranhava a figura de um bispo que, sendo das primeiras figuras que apareciam, atravessa todos quadros do palpitante drama cinematográfico até o fim.

GULISTAN

Bom amigo Linandro Dias, nenhuma recordação melhor do que um livro suave, para os espíritos que vivem da beleza, da graça, da fé, em busca do ideal.

O livro é um confôrto... o "Guliitan" do poeta que envio para tua sensibilidade, é a vida de um homem que pertenceu a geração de Omar Kháyyáh. Firdussi e Hafiz camaradas de poesia e de sonho, viveu o rapsôdo do "Jardim das Rosas", cento e sete anos, "bem contados" — consagrou trinta ao estudo, trinta a percorrer o mundo, e durante trinta prosternou-se sôbre o "Tapete da Adoração" para seguir as pegadas dos discípulos do "Ideal"

Como todos os eleitos de Deus, êle foi também escravo... — carregou pedras para a fortificação de Tripoli, nos muros da prisão escreveu versos de ouro; versos eternos; onde exaltava, acima de tudo, a excelência da liberdade"... o cipreste, êste não dá frutos, mas é eternamente verde. Eis o símbolo do homem livre".

Em Ghiraz, onde nasceu, amou e foi enterrado, feito de argila como todos nós; da mesma argila com que foram feitos os Apóstolos; lá passava as horas sentado entre os jasmins e as rosas, e dessa camaradagem resultou que o velho Saadi adquirisse as virtudes da rosa: *"Um dia, no banho, apanhei um pouco de argila perfumada que uma jovem deixara cair.*

— És almiscar ou âmbar cinzento ?

— perguntei à argila.

— Teu cheiro me faz desfalecer. E ela me respondeu:

— Eu não era mais do que terra sem valor, mas tenho vivido algum tempo com a rosa, adquiri algumas das virtudes de minha companheira.

Sem isto não passaria nunca de humilde argila".

O arreeiro em Istambul, o carregador de água em Jerusalém, quando, de certa feita, ouviu elogio às façanhas de Gengis-Kan, disse: — "... Não há dúvida, um nome que ficará na história; mas diga-me: êle amou as Rosas ?"

Esse deslumbrado pelas rosas, foi à humanidade, a quem êle deu o melhor do seu amor: — "Não deixeis discorrer acêrca do amor aquele que viu morrer o amigo sem tentar salvá-lo".

Comparando, para criticar, o poéta persa não distancia muito do nosso, — o autor (*) de *"Contribuições ao Espiritismo"*, quando diz: "O caminho do bem é uma reta sem miragens". E mais adiante: "...pois a dívida da caridade só o ouro do céu pode regatar", e, assim por diante todo o capítulo, — *"Filhos e meditações"* ...

Querido Linandro a dedicatória dêste livro, quem a faz, não sou eu, é o próprio autor, nestes têrmos: "Quando o vento houver dispersado pelos ares o mais pequeno átomo das minhas cinzas, ainda os homens se embriagarão com os perfumes do meu "Jardim". Talvez um dia, à sombra doce de uma mesquita, algum sábio murmure uma prece pela alma de outro sábio, que amou as rosas".

Quem transcreve, mal, no dia do teu aniversário, é o teu amigo

JOSÉ S. MAGALHÃES

(*) Alexandre Dias — "Contribuições ao Espiritismo". — 1942 — Rio de Janeiro.

"NEM restauração nem revolução", "conservar melhorando", "a ordem pelo amor e o progresso pela liberdade" — eis socialmente o ponto de vista fundamental das doutrinas de Comte. Comte, no fundo, procurou restabelecer o "racionalismo" filosófico do século XVIII. Não foi aereamente que viu em Condorcet um precursor de sua obra. Condorcet pertenceu ao grupo de Diderot, de D'Alembert, sendo, no campo da política, um intérprete vigoroso de suas grandes idéias.

Voltaire dizia: "A razão acaba sempre por ter razão". Entretanto, as ocorrências surpreendentes da revolução francesa vieram destruir completamente esta importante afirmativa. Alargaram-se imensamente os horizontes espirituais da humanidade. De um panorama sombrio surgiu, luminosamente, a perspectiva primaveral de uma



didamente elaborado. Tinha um grande defeito. Não havia condições reais para ser executado. Por isso não passou de simples sugestões. Uma sugestão que envelheceu.

O interessante é que Augusto Comte, como Saint-Simon, de quem foi discípulo e secretário (mais tarde inimigo e rival), terminou por volver às idéias teológicas e matafísicas, intentando fazer de sua filosofia renovada uma nova religião. Augusto Comte não podia conceber nem admitir que a igreja católica romana, tão favorável ao absolutismo monárquico feudal, pudesse se adptar ao novo regime. E como o novo regime exigia uma disciplina moral, uma fé, enfim uma religião, era necessário criá-la de acôrdo com o bom senso. O Grande-Ser de Augusto Comte não é, no fundo, senão o Ente Supremo de Robespierre.

AUGUSTO CONTE

EDMUNDO MUNIZ

nova época. Como disse um grande pensador: "Viu-se tantos acontecimentos inesperados; viu-se triunfar tantas coisas que pareciam inteiramente impossíveis; viu-se tantos cálculos, os mais judiciosos, derrubados pela brutal lógica dos fatos, que se acabou dizendo que a razão provavelmente jamais acabaria por ter razão."

Comte, todavia, não viu na revolução, tal como se processou, o acontecimento mais edificante de seu tempo. A revolução, para ele, assemelhava-se a um momento infinitamente trágico de loucura e de delírio. A própria obra de Condorcet merecia de sua parte uma severa restrição em consequência de seus "prejuizos revolucionários". Condorcet, como sabemos, pertenceu a ala direita da revolução e, em 93, combatendo os jacobinos, preferiu o suicidio ao cadafalso. Comte interpretava à revolução como sendo uma fase anárquica da história que se processou por falta de uma filosofia altamente desenvolvida, capaz de ajudar "organicamente" a passagem do regime feudal ao regime burguês.

Augusto Comte, grande matemático, homem de conhecimento enciclopédico, estabeleceu inicialmente o seu sistema folosófico, recusando toda concepção de ordem teológica ou metafísica. A ciência deveria ter como base o método experimental, isto é, jamais se afastando dos fatos naturais e palpáveis. Mas era necessário — e ele se propôs a realizar — 'tornar também a ciência social tão positiva quanto todas as precedentes". Assim Augusto Comte arquitetou o sistema de sua filosofia positiva.

Aconteceu o inevitável. Comte, contrário aos seus propósitos, mas fiel à "razão", não pode desinvencilhar-se do idealismo. Estudou e chegou por vezes, genialmente, a vislumbrar o mecanismo da dinâmica social. Mas faltava-lhe justamente o impulso necessário para as grandes inovações. Depois, ele julgava que o problema social poderia ser resolvido, nos gabinetes de ciências, como qualquer problema matemático. Achada a solução, as medidas práticas deveriam ser tomadas por uma ditadura científica. Esta se imporia simplesmente pela persuasão. "Se é certo — diz ele — que a perturbação material é aqui a consequência espontânea da desorganização espiritual, também se nota que esta consiste mais na desordem intelectual do que na perturbação moral". Comte colocava, dessa forma, a vida material sujeita ao espírito, e como a desorganização era mais intelectual do que moral, não tardaria o dia em que o positivismo se veria na contingência de resolver os grandes problemas sociais. Não resta dúvida: era a resurreição do racionalismo numa etapa histórica superior.

O positivismo, sob certo aspecto, foi, de certo, especificamente, produto do período de transição entre 1830 e 1940, isto é, da revolução agonizante dos Bourbons à revolução de 48, passando pela realeza burguesa de Luiz Felipe. Superando, ao seu modo, os acontecimentos, já em junho de 1852. Comte apresentava a sua fórmula política para ser adotada na França. Ei-la:

1.°) — O govêrno francê deve ser republicano e não monárquico (Crise de fevereiro de 1848); 2.° — A república francesa deve ser social e não política (crise de junho de 1848); 3.°) — A república social deve ser ditatorial e não parlamentar (crise de dezembro de 1851); 4.° — A república ditatorial deve ser temporal e não espiritual, mediante uma inteira liberdade de expressão e mesmo de discussão; 5.°) — Advento do triunvirato sistemático que caracteriza a ditadura temporal anunciada pelo positivismo, desde 1847, com o govêrno preparatório apropriado à transição orgânica".

Foi, de certo, um belo programa, esplen-

Comte procurou e supôs muito justo arquitetar para a própria burguesia vitoriosa a sua própria religião. A burguesia não tinha motivos para aceitar e utilizar-se de uma religião "anticívica" que fora uma tremenda adversária. Oh, surpresa ! Contradição das coisas ! Repetiu-se a grande loucura histórica. Mas uma vez a razão não teve razão.

Como sistema, é claro, a obra de Augusto Comte fica muito aquem da de Hegel, apesar da superioridade daquela no terreno da matemática. O saint-simonismo é também filosoficamente ainda mais avançado que o comtismo. O discípulo não superou o mestre. Todavia, as doutrinas de Comte tem o seu lado grandemente meritório. Se Comte não era um inovador, não era tão pouco um retrógrado. Para ele nada existia de extático e de eterno. Acreditando nas transformações sociais desejava que as mesmas se operassem "organicamente" para evitar o traumatismo. "O positivismo — dizia — explica e glorifica os regimes anteriores, não se havendo nenhum deles tornado vicioso senão na época vizinha de sua decadência, por prolongarem, em demasia, um domínio necessariamente provisório."

Conte compreendia que o ciclo das revoluções não estava ainda concluido. Assistia, em parte, ao advento de um novo regime. Mas este regime, em breve envelhecido, seria suspenso precisamente por um novo estado de coisas. Era preciso pela razão, segundo ele, preservar a humanidade de um novo 89-93.

Em Comte se pode apreciar o universalismo de suas idéias, o seu amor à ciência e à humanidade. Foi um idealista, mas um idealista generoso e arejado. Comte era um amigo da liberdade e tinha os olhos fixos no futuro. Conscientemente procurava facilitar (errados ou certos os seus métodos) e não impedir a marcha civilizadora da história.

CASEMIRA
E
TROPICAL
PERI PERI
"O PANO QUE NÃO ACABA"

Sublime afirmação de Fé

(Continuação da página 18)

matrimônio, o amor humano pelo afeto dos conjugues, santificado por Deus.

AS COMUNHÕES FEMININAS

Na manhã fresca e sombreada de sexta-feira, 14 de Agôsto, uma multidão estimada em 50 mil pessoas, estendida como um lençol de linho puro e branco, genuflexa e contrita, a mulher paraense, se vestia nupcialmente para receber a Hostia — o alimento eucarístico vivificador do espirito, enquanto se destacava na dignificação suprema do diadema esplendente, a cingir com extraordinária refulgência a imagem do Crucificado.

O Brasil feminino de joelhos, rendia preito a Eucaristia ,na esposa, filha, mãe e donzela do Pará, emissárias eloquentes de todo o Brasil peregrino da história.

TERCEIRA SESSÃO PLENÁRIA

SEDES BENVINDOS A BELÉM, A CASA DO PÃO

Como a longinqua e remota Belém de Judá, encoberta pelas brumas do passado, ressurge rediviva e fulgente agora — a Belém do Pará, em cujo altar monumento se reverência o mesmo Cristo vivo, eterno e imortal, na mesma comunhão igualitária de sentimento, outrora os reis magnos unidos aos pastores, hoje, brasileiros de tôdas as categorias, se prostram e se confundem para render obediência, renovando com a Igreja o juramento de fidelidade.

A FÉ ,MAIOR CARACTERISTICA EM TÔDAS AS PEREGRINAÇÕES

Sem o fervor imponderável da fé, não se deslocavam as grandes perigrinações a Lourdes e a Fátima — essa mesma fé, capaz de remover montanhas é que torna exaltado, glorioso, e vitorioso o VI Congresso Eucarístico. Ecoando em unissono as vozes de todos os timbres, em ardente e patético apêlo à Paz, invocando os méritos de — Francisco de Assis, o Cristo da Idade Média, uma paz que não seja das armas e dos tratados, mas a única paz verdadeira — a paz dos corções, dos espiritos, e não uma paz refalsada, recaldada e odiosa ,uma paz partida da compreensão e harmonia entre patrões e operários, para que jamais haja lutas sociais a se lamentar. A Paz salvará a Sociedade, porque é o fruto d Harmonia e da compreensão. A crise presente só poderá ser corrigida por algo sobrehumano, na modificação da mentalidade dos homens dêste século, impregnada de ganância, de sexo, de inveja e oscio, cuja redenção reside na Eucaristia.

GRANDIOSA COMUNHÃO DOS HOMENS

Após a solene missa celebrada a meia noite de 14 de Agosto, depois de um forte aguaceiro comum às regiões amazônicas, tinha-se a impressão que haviam inundado torrencialmente, as marés do fabuloso amazonas, a praça do Congresso, subindo e aumentando sempre o jorro fluxivo do volume de rapazes e homens, dificultando até a locomoção dos sacerdotes com as âmbulas para a distribuição da sagrada comunhão, que constituiu o ponto culminante dêste Congresso, cuja vitória retumbante se patenteou nesse espetáculo indescritivel das cornucópios eucarísticas que se espargiam, benfazejas e reconciliatórias dos homens do Pará com Deus.

ALOCUÇÃO E BENÇÃO DO SANTO PADRE

As dez horas da manhã, do dia 15 de Agosto na Praça do Congresso, findo o pontifical oficiado por sua eminência o senhor cardial legado, foi retransmitida pela rádio do Voticano, veemente oração proferida em português, por sua santidade o papa, saudando os congressistas, exaltando a necessidade de paz e concórdia para êste mundo conturbado pela invectiva da guerra

(Contiuação da página 39)



JOGOS E PASSATEMPOS



Direção de CHÔ-CHÔ

TORNEIO DA SAUDADE

*

Estamos, amigos, no ano de 1902. Um menino, com doze anos de idade, nascido no longíquo e valoroso Estado de Pernambuco, inscreve-se nesta seção com o pseudônimo de "CZAR" e, sob as ordens do saudoso "Marechal", começa a compor e decifrar charadas.

Alguns anos depois, já na adolescência, influenciado pela leitura do romance "As Minas de Prata", de José de Alencar, resolve substituir o "Czar" pelo nome de um personagem do belo romance: João Fogaça.

Aí, então, começam a surgir as primeiras colaborações de uma série que viria consagrá-lo mais tarde como exímio charadista e mavioso poeta, como por exemplo, êste

O VIL METAL — 1

Antes de te inventarem, ó vil metal,
O Mundo era feliz — um paraíso...
Mas surgiste e o homem, vil metal
O Mundo era feliz — um paraíso...
Para ser mau, mais nada foi preciso! 1-6

Quantas brigas, paixões, sangrentas guerras,
Infâmias, traições e pecadilhos.
Há séculos pululando nestas terras,
Procederam de ti e são teus filhos!

A *tua* história é negra e muito triste — 5-3
A mais *funesta* que no mundo existe, 1-2-3-4
Porque na tua vida há muita dor!

Basta lembrar o *que* fizeste um dia, 3-4-5-6
Quando Judas, o rei da vilania,
Por ti trocou o nosso *Redentor!*

Os anos vão se sucedendo, a vida continuando e o nosso colaborador, embora preocupado, agora com seus estudos na Faculdade de Medicina, prossegue cultuando a Edipo e versejando assim

SER MÃE — 2

Ser Mãe é ser um amigo bom e terno.
Velando pelo filho noite e dia,
Trazendo aos lábios um sorriso eterno
Como prova que o faz com alegria. 4-5-6-7-8

Ser *Mãe* é tudo dar sem dar indício 4-5-1-5-2
De quanto a ela custa essa aventura;
É fazer com prazer um sacrifício,
Só por bem e *amor* à criatura. 3-5-6

Ser Mãe é viver rindo *para* um ente 2-3
Que, às *vezes*, faz chorar, mas inocente
Das lágrimas que aos olhos dão mais brilho.

Senhor, pode existir entre os humanos,
Depois dêste sofrer durante anos,
Quem inda queria ou possa ser *mau* filho?



Todos dizem que é formidável
tem tudo, tem coisas mil.
"Tiquinho" é lindo, adoravel,
esta nova revista infantil.

ou então, revoltado com as infamias, a falsa aparência e a hipocrisia dos homens, êle que procura ser de uma sinceridade a toda prova, se expande nesta advertência que chega a empolgar.

3

Quantas vezes na máscara da face.
A inocência de uma alma *pura* 11-8-4-8-1-6
Mas parece como se brotasse
De entre os lírios de maior alvura!

Quantas vêzes, Amigo, em consequência
De uma amizade *cheia* de ternura — 5-8-1-6
A razão se perturba e, na *aparência*, 1-10-7-1-6
Tudo que é mal, em bem, se transfigura!

Toma *cuidado*, porque o fingimento — 4-8-3-2
Que é dos homens tenebroso invento,
Obra de um Gênio mal que o forjasse,

Tal o beijo que em Cristo deu o Judas, 4-10-9-4-2
Cheio de doce unção — à não te iludas —
Se oculta, sempre, sob este *disfarce*...

Quando, em 1946, visitamos João Fogaça em sua aprazível "Granja Santa Helena", ao transpormos a grande porteira, momentos antes da carinhosa e sincera recepção que nos foi prestada, divisamos o seu grande

MOINHO DE VENTO — 4

Ó Moinho, que, além, giras no espaço, 3-2-4-1
A trabalhar sereno e sem fadiga — 1-5
Para ao solo buscar, em seu regaço, 5-3
Doce linfa que a sêde nos mitiga! 2-3

De longe eu te contemplo e admiro — 6-2
Quando tú metes o teu leme a ló
E anulas a fôrça do teu giro,
Garbosamente manobrando só!

Por que viras a tua grande roda
Para o lado que venta no momento?
Deves ter aprendido a humana moda,

Como faz tanta gente, com talento,
Que consegue subir só porque engoda,
Virando sempre p'ra onde sopra o VENTO...

JOGOS E PASSATEMPOS

Cupão de Inscrição

Nome ....

Pseudonimo ....

Aniversário — Dia ...... Mês ....

Residência ....

Cidade .... Estado ....

e, no amável convívio de sua Exma. família, juntamente com os caros confrades Silvio Alves, Myself, Dr. Fú-Manchú, Lô e Alvoroço, ficamos então sabendo ser àquela adorável vivenda, fonte fértil de inspiração do nosso poeta-charadista. Ali nasceram o "Tiê-Sangue", "A Carneirada", o "Boi", a

CADELA — 5

Por que, cadela, tú és esquecida
E só se exalta teu marido, o *cão?* 5-8-1-4
Deixaste, acaso, um dia nesta vida
De dar ao "*homem*" a mesma proteção? 8-7-4

Conclamando fiel pelo Universo,
Amigo de seu dono na defesa,
Só teu marido foi cantado em verso,
Como se fôsse doutra natureza!

Eu já não penso assim. Tú és aquela
Que em primeira alerta e lobriga,
Como valente e atenta *sentinela*, 6-7-8-2

A "*causa*" a defender e que periga. 5-1-2-3-3-7-2
Por que sòmente ao cão e não a ela.
Que sempre foi fiel e nossa *amiga?*

e muitos outros sonetos magníficos, alguns enaltecendo as maravilhas da natureza e outros exaltando os méritos de seu semelhante, como êsse incansável trabalhador, preto de alma branca e de absoluta confiança:

GEMINIANO — 6

Como mudaste, meu Geminiano!
Isso notei ao vêr teu lento passo,
Porque, do *tempo*, o indelevel traço, 7-1-4-8-2
A marca deixa em todo ser humano.

Teu esfôrço foi grande, bem que eu sei...
Foste um Anteo no *cabo* da enxada, 6-4-5-9
Quando a brandias como tua *espada* — 3-4-5-6-2
Com o mesmo orgulho de um antigo rei!

Tu pensavas domar a "Natureza", 3-4-5-9-6
Mas na tua visão ingênua e curta,
Ela fácil venceu-te na emprêsa

E aniquilou-te n'esta ingrata luta!
— Assim outros serão, ante a grandeza
D'ela que é *rude* e ternamente bruta!

LEIAM
Ilustração Brasileira
— A MAIS LINDA REVISTA DO BRASIL —

Em 1949, quando perguntamos em "Curiosidades Charadísticas", a sua profissão, respondeu-nos: — "ex-médico e ex-negociante; atualmente ... charadista e eleitor". Era assim o bom humor do nosso Amigo. Modesto, despretencioso, afável, encarava tudo com a maior naturalidade, até mesmo a própria vida, como vemos em

A VELA DA VIDA — 7

A nossa vida é uma vela acesa,
Capaz de se apagar a todo instante,
Mas que nós, por "*engano*" ou esperteza, 3-2-1-4-5
Julgamos o seu fim sempre distante.

Alguém, por ser notável, tem certeza, 4-3-2-1
Que a sua luz bem clara e rutilante,
Se hoje, resplandece com firmeza,
Póde estar, amanhã, bruxoleante?

Alguém se lembra que um *falso* vento, 2-3-1-5
Póde chegar sutil, bem no momento
Em que a chama da vela mais convida.

Causando-lhe os últimos lampejos? — 5
— Por que tanta *ambição*, tantos desejos.
Se acaba, com a vela, a nossa vida?

Nas comemorações do cinquentenário de "O MALHO", fato ocorrido em 1952, recebemos esta grata mensagem do colaborador amigo de todos os mêses:

— "Meu caro Chô-Chô. Recordo que há 50 anos, em 1902, inscrevi-me n'O MALHO. Meio século de atividades na mesma revista. Chô-Chô amigo... não é sopa. Enviando a O MALHO meus sinceros parabens, torno-os extensivos a mim por ter conseguido varar os 50 anos sempre decifrando..."

Mas, não era só decifrando, era também compondo primorosos logogrifos como este

O MEU RELÓGIO

Há quantos anos que vivemos juntos,
Sem nada me pedires que te faça!
Eu, resolvendo mil e um assuntos,
Tú, pontual, a trabalhar de graça

Portanto, amigo, eu nunca te abandono — 5-4-3-8
E *não* dispenso a tua companhia, 1-5-7
Pois tú me velas no meu *frio* sono — 3-4-2-6
E me despertas com o teu Bom dia!

Eu, que sempre te olho a cada instante, 5-2
Bem sei que, no final da minha *vida*, 6-5-4
Quando eu partir para um país distante,

No dia que chegar a despedida,
No dia que eu estiver agonisante,
Irás marcar a hora da *partida*...

Estamos agora, amigos, no dia 30 de agosto de 1953. Cinquenta e um anos depois que aquêle menino se iniciou no Charadismo, chega-nos uma notícia dolorosíssima, que logo nos causou o mais profundo pesar, que nos deixou o coração amargurado e os olhos marejados de lágrimas — A vela da vida de João Fogaça se apagou, exatamente quando o seu relógio assinalava a hora da partida...

* * *

Com o falecimento do Dr. José Francisco Ladeira de Viveiros, o nosso "João Fogaça", perdemos um sincero e grande amigo; o charadismo, uma de suas expressões máximas; e "Jogos e Passatempos", o seu mais assíduo colaborador.

AS MENINAS AGORA TÊM A "SUA" REVISTA



CIRANDINHA

Em suas páginas encantadoras CIRANDINHA oferece

Poesias e contos ilustrados
Ensinamentos e receitas
Jogos e brinquedos de armar
Canções — Curiosidades
Modelos de vestidos e bordados
Religião — Conselhos — Humorismo.

Edição da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 - 5.º andar
RIO DE JANEIRO
Editora de "O Tico-Tico" e "TIQUINHO"

O GOVERNADOR IRINEU BORNHAUSEN

(Continuação da pag. 23)

nhecimento imperecivel. Isto por ser êle a garantia da pobreza, que se utiliza, há mais de cem anos, do logradouro público denominado Pirituba. E' uma grande extensão de terra, atravessada pelo Capivari, que a inunda periodicamente. Para as suas ilhotas afluem, nessas ocasiões, todo o rebanho que se alimenta naquele oceano de pastagens, transformado, de tempos a tempos, num verdadeiro mar miditerrâneo. Reuniram-se em Pescaria Brava, também, os homens do Pirituba, que nunca deixaram os Revoredos consumar a posse total de seu latifundio, o qual ficou, por isso, circunscrito à margem do Tubarão. Os Revoredos já transferiram seus direitos a outros milionários como êles. Mas os humildes não tranferirão o Pirituba a quem quer que seja, enquanto existir, no Governo, homens como Irineu Bornhausen, de formação moral, humanitária e justiceira.

O povo do Pirituba, comparecendo à Pescaria Brava, expressos sua mensagem de fé e certeza, em que está, de que nunca o Governador Irineu o desamparà. Antes de deixar o govêrno de Santa Catarina, promoverá a segurança legal, para que Pirituba jamais deixe de ser um logradouro público, como vem sendo há mais de um século.

O Gevernador Irineu Bornhausen conta com o povo de Santa Catarina. E o povo não lhe falhará, na ocasião necessária.

SUBLIME AFIRMAÇÃO DE FÉ

(Continuação da pag. 39)

que distância o homem de Cristo, para cuja salvação há um só caminho, sua reconciliação com Deus, através da Eucaristia, terminou sua santidade, invocando uma benção especial e plenário a todos os congressistas reunidos na praça redentora de Belém do Pará.

COROAÇÃO CANÔNICA DE N. S. DE NAZARÉ

Na noite memóravel e inesquecivel dêsse mesmo dia 15 de Agosto, na praça do Congresso banhada pelos clarões dos refletores, onde uma multidão exaltada pelo mais caloroso e ardente entisiasmo, ante a exelsitude dos anjos que vestidos de azul e azas douradas ladeavam o altar monumento, e de uma guarda imponente e garbosa, sua eminência o senhor cardeal legado oficia solenemente a saudação litúrgica que se confundia e se elevava entre as aspirais de incenso que os turibulos soltavam, enquanto tonitroavam as salvas de canhões, estridulavam cirenes de permeio às aclamações, cujo éco se perdia pelo contôrno extenso daquela área que mais parecia um pedaço do céu tombado sôbre Belém, depois de aspergir com água consagrada a miraculosa e bela imagem, que é a Rainha da Amazônia e padroeira do Pará, suave, lenta e magestosamente coloca sôbre sua pequenina fronte o deslumbrante diadema, ofertado pela colônia paraense da Capital da República.

Qual visão de uma miragem divina, se desenrola o espetáculo maravilhoso jamais presenciado por olhos humanos, no calor e na exaltação daquele gigantesca oceâno de gente, que vivava e acenava com lenços e bandeirinas, a glorificação da sua rainha mãe e padroeira. Belém, entrelaçava as tranças de suas mangueiras, para a Virgem em triunfo passar, em caudalosa e densa procissão rumo à sua basilica magnifica.

PROCISSÃO EUCARÍSTICA

Maior do que o Amazonas e do que um oceâno imensurável, se comprimia e se deslocava, no gloriosa manhã de 16 de Agosto, aquilo que poderemos denominar — o estuário da fé eucaristica — pelas ruas e avenidas de Belém do Pará, levando em triunfo, glorificado, saudado, amado e proclamado entre hossanas, a Jesus, vivo, real, verdadeiro e grandioso, no hostensório brilhante e refulgente, que o amor e carinho dos paraenses, confeccionou em prata, ouro e pedras preciosas, num carro triunfal entre a profusão e perfume de milhares e milhares de flores, genuflexo e reverente se destacava o Augusto Cardeal Legado, comovido ante a suprema glória de Jesus Sacramentado, em Belém, a capital mística e fervorosa do Brasil.

Precisamente às 12 horas, atingia a praça do Congresso, o imponente préstito que iria selar vitoriosamente o VI Congresso Eucaristico Nacional, fruto maravilhoso, da tenacidade, dedicação e eficiência dêsse eminentissimo arcebispo, Dom Mário de Miranda Vilas Bôas, que a Providência houve por bem colocá-lo à frente da grande arquidiocese do Estado do Pará. Valendo como um atestado precioso à preparação do futuro Congresso Internacional, a ralizar-se em 1955 na cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. Após a comunicação feita por sua eminência o cardeal legado que o próximo VII Congresso Nacional terá sede na cidade de Curitiba em 1959, sua excia. reverendíssima o sr. arcebispo do Pará, terminou com a seguinte oração — "E vós, brasileiros de todos os recantos da Pátria que viestes fraternizar conosco no esfôrço de exaltar, o menos indignamente possível, a Realeza de Jesus na Eucaristia! Vós, nossos irmãos peregrinos, que, como os pastores do Natal, acorrestes à Cidade Presépio, " para ver o Verbo que o Senhor vos mostrara" pela voz de vossos anjos — os Exmos Srs. Bispos!

Brasileiros peregrinos! Nossos irmãos, na consaguinidade de uma mesma fé, de um só Senhor, de um só Batismo, de uma Pátria única, forte e bela, IDE COM DEUS! LEVAI AO CONGRESSO, AO BRASIL INTEIRO! IDE! O CONGRESSO ESTÁ CONVOSCO!

COLEÇÃO "SETH"

PARA CRIANÇAS E JOVENS

LIVROS E ALBUNS QUE ENSINAM POR MEIO DO DESENHO



NOSSO MUNDO

Um lindo volume de 46 páginas, com ensinamentos sôbre Geografia elementar. Sétima edição. Noções seguras de Cosmografia, Geografia humana, produções, divisão política da Terra. Várias páginas sôbre o Brasil. PREÇO CR $10,00.

MEU BRASIL

Album fartamente ilustrado focalizando homens e fatos de nossa Pátria. Resumo dos principais eventos históricos, do Descobrimento até os dias atuais. 9a. Edição. PREÇO CR$ 12,00.

PRIMEIRAS LETRAS

Cartilha para principiante, com 300 desenhos, método altamente prático e elucidativo para ensinar a lêr. 19a. edição. PREÇO CR$ 10,00.

JOÃO E MARIA

Primeiro livro de leitura gradativa, cheio de interêsse para a criança. Fartamente ilustrado, com sólida encadernação. PREÇO CR$ 6,00.

PRIMEIROS TRAÇOS

Ensino racional e prático do desenho, com orientação no texto. Otimo auxiliar para as escolas profissionais. Desenho decorativo e ornamental. 14a. edição. PREÇO CR$ 4,00.

PRIMEIRAS REGRAS DO DESENHO

Um conjunto de conselhos práticos, sôbre a arte de desenhar, aos iniciantes do curso secundário e aos jovens com pendor especial para arte. 2a. edição. Farto texto explicativo e numerosos exemplos práticos. PREÇO CR$ 8,00.

FIGURAS GEOMÉTRICAS

Noções elementares de Geometria prática, com resolução dos problemas gráficos mais importantes : divisão de linhas, da circunferencia, traçado de curvas, etc. 4a. edição. PREÇO CR$ 6,00.

PRIMEIROS CÁLCULOS

Rudimentos de Aritmética ministrados por meio de figuras, com as Taboadas das quatro operações fundamentais. 8a. edição. PREÇO CR$ 5,00.

DISTRIBUIDORES

S. A. "O MALHO"

RUA SENADOR DANTAS, 15 — 5.º andar — RIO

ATENDEMOS A PEDIDOS PELO REEMBOLSO POSTAL

MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA NOVA FASE • MODA E BORDADO EM SUA

DE *Paris* PARA VOCÊ...



modelos de vestidos
sugestivos
fascinantes
muito elegantes!
criados pelos mais
famosos figurinistas
parisienses
COM EXCLUSIVIDADE!





MODA e BORDADO

UMA PUBLICAÇÃO DA S. A. O MALHO
RUA SEN. DANTAS, 15 5.º ANDAR

e ainda

conselhos de beleza
receitas culinarias
decorações
e muitas outras
seções uteis!

A REVISTA QUE E UM FIGURINO... O FIGURINO QUE E UMA REVISTA!

Grafica Pimenta de Mello S. A. — Rio